

# Resultado expõe fraude da recuperação

# IBGE: 27 milhões e

# 700 mil brasileiros

# estão sem emprego

Arquivo



Ildo: "A venda da Eletrobrás é uma coisa de gângsteres"

"Temer usurpou o poder e aprofundou um processo de traição que vem de 2014 e 2015 para cá pelo menos. O governo brasileiro hoje é formado por uma nata da gangsterismo brasileiro e mundial", denunciou o professor Ildo Sauer, vice-diretor do IEE da USP, em palestra sobre a privatização da Eletrobrás, realizada no Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro. **Pág. 2**



## Cresce para 11,2 milhões número de jovens sem emprego e sem estudo

A divulgação, pelo IBGE, do desemprego total (desemprego + subemprego) foi outro prego no caixão da marketagem da "recuperação econômica". O número total de desempregados passou de 26 milhões e 516 mil trabalhadores, no final de 2017, para 27 milhões e 669 mil trabalhadores, no primeiro trimestre de 2018. Um quarto da força de trabalho está sem emprego, com o desemprego feminino aumentando ainda mais que o masculino. Do final de 2014 ao primeiro trimestre deste ano, 11 milhões e 679 mil trabalhadores ficaram sem emprego. **Página 2**

# Assaltantes de fundos de pensão soltos por Gilmar saem da cadeia

Agência Brasil

Antonio Cruz - ABR



"O NE repudia a privatização da Eletrobrás", diz Paulo Câmara

"O Nordeste está unido contra a privatização da Eletrobrás e da Chesf". Caso isso ocorra, é a privatização do Rio São Francisco", advertiu o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB). **Pág. 4**

## "Foi papai que indicou" Lima para colaborar na obra, diz filha de Temer

A filha de Michel Temer, Maristela Temer, confessou em depoimento à Polícia Federal, que foi seu pai, Michel Temer quem indicou João Baptista Lima Filho, operador de propinas do peem-

debista, para ajudá-la na reforma de sua residência. Ela contou que a sugestão teve em vista que João Baptista, além de amigo de seu pai, e era proprietário de empresa de engenharia Argeplan. **P. 3**



Agraciados por uma liminar de Gilmar Mendes, do STF, mais quatro fraudadores dos fundos de pensão, que haviam sido presos na Operação Rizoza, da PF, já estão nas ruas. De acordo com a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap), Marcelo Borges Sereno, braço direito do ex-ministro José Dirceu, Adeilson Ribeiro Telles, Carlos Alberto Valadares Pereira (Gandola) e Ricardo Siqueira Rodrigues deixaram a cadeia no fim da tarde do sábado. **Página 3**

## Governo queima as reservas para servir dólar barato a especuladores

A causa da elevação do dólar - que esteve anos artificialmente rebaixado, quebrando a nossa indústria - foi a subida dos juros nos EUA, fato que não é afetado pela atuação do BC brasileiro. A queima de milhões de dólares feita pelo governo Temer na última semana só tem servido para fornecer moeda barata das nossas reservas aos especuladores, com uma influência na cotação difícil de se manter por alguns dias. **Página 2**

## Caminhoneiros em greve contra o diesel abusivo

Caminhoneiros em todo o país entraram em greve, nesta segunda-feira, contra o aumento abusivo no preço do óleo diesel. O combustível sofreu cinco aumentos diários na semana passada e, na segunda, o governo anunciou mais um, de 0,97% a valer a partir desta terça-feira, 22. Desde julho do ano passado, o preço do

diesel comercializado nas refinarias subiu 57,78%. A política do governo de fazer o brasileiro receber em reais e dolarizar o preço dos combustíveis tem se mostrado um desastre. Até o momento, foram confirmados atos em 12 Estados, convocados pela Associação Brasileira dos Caminhoneiros. **Página 5**



Marcelo Camargo - ABR

# "A Síria vive uma intervenção estrangeira", diz embaixador

Pág. 6

## Temer queima reservas para manter o Brasil submisso ao dólar

Após o dólar fechar a semana passada com a cotação de R\$ 3,74, o Banco Central aumentou sua atuação no chamado “mercado de câmbio”, queimando as reservas ao vender barato a moeda norte-americana, abarrotando os cofres dos especuladores (bancos, fundos de investimento etc.). Estes aplaudiram, pois compraram dólar barato agora para vender mais caro lá na frente.

Tudo isso em função de um fato do qual o governo brasileiro não tem nenhuma interferência, o aumento de juros nos Estados Unidos.

Esta é a política do governo. Ao mesmo tempo em que diz que não há dinheiro para saúde, educação, transporte público e para aumentar os vencimentos dos servidores públicos federais, sobra dinheiro para a especulação.

E mais, os preços sob sua responsabilidade, os chamados preços administrados, estão sendo dolarizados, como é o caso dos combustíveis (gasolina, diesel etc.), com a utilização da paridade dos preços internos aos preços internacionais. Assim, nesta segunda-feira (21), o preço da gasolina aumentou nas refinarias pela 11ª vez nos últimos 17 dias. Conforme o site da Petrobrás, a gasolina subiu 0,9%, para R\$ 2,0867, enquanto o do óleo diesel aumentou 0,97%, para R\$ 2,3716.

Não deu outra. Na manhã desta segunda-feira, os caminhoneiros paralisaram rodovias em pelo menos 18 estados (ver matéria na página 5).

A atuação do BC no “mercado de câmbio” se deu através dos contratos de “swap cambial”, que correspondem à venda de dólar no “mercado futuro”, um oceano de especulação. O governo estima que até o final de maio esses contratos totalizem R\$ 6,5 bilhões.

Nas operações de swaps cambiais o BC oferece um contrato de venda de dólares, mas não entrega a moeda. No vencimento, os especuladores se comprometem a pagar uma taxa de juros sobre o valor deles e recebe do BC a variação do dólar no mesmo período. É o que eles chamam de “proteção contra variações bruscas do câmbio”. Ou seja, garantia para os seus lucros, que ninguém é de ferro.

VALDO ALBUQUERQUE

## Discrepância entre Caged e IBGE gera desconfiança

Antes mesmo da divulgação formal pelo Ministério do Trabalho, Temer comemorou pelo Twitter o resultado dos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de abril. “Os defensores da crise perderam. O otimismo voltou”, escreveu.

O fato deixou uma suspeição no ar, afinal nunca havia sido divulgado antecipadamente o resultado do Caged.

De acordo com os números do Ministério do Trabalho, em abril foram gerados 115.898 postos de trabalho com carteira assinada, o que seria o melhor resultado para o mês desde 2013. Contudo, mesmo assim, para retomar o mesmo patamar de antes da crise seriam necessários a geração de 2,88 milhões de empregos formais.

Quem acompanha os resultados dos indicadores econômicos sabe que, exceto os ganhos dos bancos e demais parasitas, não houve um único setor da economia que apresentasse algum ganho, por menor que fosse. Continua tudo igual desde a tragédia instalada por Dilma e exacerbada com Temer. Ou seja, não houve nenhum fator novo que ensejasse alguma recuperação.

Segundo a PNAD Continua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último dia 17, no primeiro trimestre do ano o número de empregados no setor

privado com carteira assinada era 32,913 milhões em todo o Brasil, o que representa 408 mil a menos que o trimestre imediatamente anterior (33,321 milhões). Portanto, caiu o total de trabalhadores formais de um trimestre para outro.

Temer diz que o otimismo voltou. Então, como explicar o contingente de 4,6 milhões de desalentados, sem perspectiva, pessoas que desistiram de procurar emprego no trimestre e saíram das estatísticas oficiais de desemprego. Como saíram da estatística, o governo e a imprensa antidemocrática afirmam que o emprego melhorou.

Repudiado por 98% da população, Temer ao comemorar os dois anos de seu trágico governo disse: “O desemprego, os senhores sabem, parou de crescer, não se aumenta o desemprego, muitas vezes diminui, e ocupa, mais ou menos, aumenta a população ocupada quase 1 milhão a cada trimestre”.

Segundo o IBGE, falta emprego para 27,7 milhões de pessoas (ver matéria nesta página). Já a população ocupada somou 92,108 milhões no trimestre outubro-dezembro/2017, caindo para 90,581 milhões no trimestre seguinte (janeiro-março/2018), o que representa uma diminuição de 1,528 milhão. Portanto, houve queda e não aumento de 1 milhão da população ocupada.

# Crise se aprofunda: 27,7 milhões de pessoas estão sem emprego



Fila por emprego no Rio de Janeiro no primeiro trimestre deste ano

## Ildo Sauer: é uma afronta um governo de gângsters tentar entregar a Eletrobrás

O professor Ildo Sauer, vice-diretor do Instituto de Energia e Ambiente da USP e ex-diretor de Gás e Energia da Petrobrás, afirmou, em palestra sobre a privatização da Eletrobrás, realizada no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, na quinta-feira (17), que o governo não tem legitimidade nenhuma para vender uma empresa estratégica como a Eletrobrás. “É impressionante achar que um governo que é rejeitado por 90% da população tem a audácia, a ousadia de propor o que está sendo debatido aqui”, disse ele.

“É verdade que nas duas e meia ou três décadas, impressionantemente, nós conseguimos atacar de maneira extremamente vil, os instrumentos que foram construídos anteriormente que poderíamos e deveria ter sido utilizados de maneira eficaz na área de energia para transformar efetivamente a sociedade brasileira numa sociedade mais justa, mais igualitária, mais solidária, mais humana, produzindo melhores condições materiais de vida e de existência”, observou o especialista. Participaram também do seminário, Renato Queiroz, diretor do Instituto Ilumina e pesquisador do grupo de economia da UFRJ e James Bolívar, diretor do Clube de Engenharia.

O professor Ildo Sauer lembrou que “a Petrobrás, a Vale do Rio Doce, a Eletrobrás, as telecomunicações, tudo isso foram instrumentos criados ao longo da nossa história, e que a partir de 2002 poderiam ter sido instrumentalizados, potencializados e fortalecidos, mas infelizmente, também neste período, nós seguimos a mesma trajetória anterior e progressivamente nos prostramos e nos subordinaamos a um conjunto



Os debatedores, Renato Queiroz, James Bolívar e Ildo (no centro) no evento no Clube de Engenharia

de interesses que não são de nenhuma maneira os interesses do conjunto da sociedade brasileira e do povo brasileiro”.

Ele falou da resistência contra o neoliberalismo e chamou a atenção para essa corrente que começou com Collor e seguiu com FHC, foi derrotada exatamente por conta do desastre energético. “A nau neoliberal naufragou exatamente no setor de energia, porque o modelo proposto da mercantilização levou à contradição interna que impediu até mesmo a expansão do sistema. O Banco Mundial dizia que as estatais não deviam investir e a velha trajetória da Eletrobrás foi interrompida para dar espaço a outros interesses e, tudo isso levou ao raciocínio e tudo chegou ao fim”, destacou o professor Sauer.

“Temos que continuar resistindo. Nós não só resistimos no passado, como os derrotamos”, lembrou Ildo Sauer. “Lamentavelmente deu no que deu. Nós aqui todos temos pesadelos mais longos e mais curtos sobre tudo isso. Agora, o herdeiro final deste pesadelo não deixa de ser Temer. Ele não foi vice-presidente dos tucanos nem dos marciais”, assinalou. O professor lembrou que “Temer usurpou o poder e apropriou um processo de traição que vem de 2014 e

É a demonstração mais categórica de que a “recuperação” da economia é uma farsa

O aumento do desemprego, registrado pelos índices do IBGE, por todas as razões, é a demonstração mais categórica de que a “recuperação” da economia, badalada insistentemente nos últimos meses, era (e, claro, é) uma farsa, uma fraude, uma vigarice para enganar incautos e pessoas de boa fé.

Há poucas edições, divulgamos o aumento do número de trabalhadores – um aumento de um milhão e 528 mil pessoas – que o IBGE considera “desocupados”, aqueles, que, em princípio, têm como única ocupação, a de procurar emprego (v. [IBGE: Desemprego cresce em 1.528.000 pessoas no trimestre](#)).

Ao todo, dissemos, são 13 milhões e 689 mil trabalhadores nessa condição. Agora, o IBGE divulgou o número total de desempregados e subempregados – que, evidentemente, também são desempregados.

Entre o final de 2017 e o final do primeiro trimestre de 2018, o número total de desempregados (incluindo os subempregados) passou de 26 milhões e 516 mil trabalhadores para 27 milhões e 669 mil trabalhadores.

O que quer dizer que 1/4 da força de trabalho, no Brasil, está desempregada.

Com a característica de que o desemprego feminino (+654 mil trabalhadoras desempregadas) aumentou, em termos absolutos, mais que o desemprego masculino (+499 mil trabalhadores desempregados).

Realmente, esperar da política de Temer e Meirelles alguma recuperação só é possível em caso de delírio – e não nos consta que nem mesmo algum delirante tenha manifestado tal expectativa. De Temer e Meirelles pode-se esperar roubo e destruição das forças produtivas do país. Jamais alguma “recuperação” da economia.

Portanto, se não é delírio, é vigarice.

Mas, vigarice para quê? Para que alardear, através de jornais e da TV, uma “recuperação” que não existe?

Para manter a política atual, que consiste, precisamente, em saquear recursos do setor produtivo da economia – dos trabalhadores e dos empresários nacionais que produzem – para transferi-los ao setor improdutivo, parasitário da economia, isto é, aos bancos e fundos, sobretudo estrangeiros, mais alguns elementos que se abarrotam com a especulação dos juros e as especulações derivadas dos juros.

Por isso, os investimentos públicos – a mola mestra de qualquer economia – secaram. O dinheiro de toda a coletividade está sendo drenado para nutrir um abcesso financeiro.

Manter essa política de destruição é o objetivo dessa suposta “recuperação”. O desastre é tão grande que o único recurso dos que querem manter essa política é a mera e grossa mentira da “recuperação”. Esta falsidade tornou-se o seu único argumento. Temos, então, o estelionato como política de governo.

Mas esse “argumento” é volatilizado pelo resultado dessa mesma política, expresso pelas taxas de desemprego total (ou seja, incluindo o subemprego) divulgadas pelo IBGE.

Do final de 2014 ao final do primeiro trimestre de 2018, o número total de desempregados aumentou em 11 milhões e 679 mil pessoas, de acordo com esse critério: foi de 15 milhões e 990 mil trabalha-

dores desempregados (2014) para 27 milhões e 669 mil trabalhadores desempregados (2018).

Para manter essa política, recorre-se a qualquer fraude. Já tem algum tempo, alguns gênios, logo repetidos por algumas senhoritas e cavalheiros na TV que parecem ter QI negativo (mas são muito bem pagos exatamente por ter QI negativo), inventaram a teoria (?) de que, em uma crise, o emprego é o último a se recuperar.

Resta saber em que crise isto aconteceu. Naturalmente, em nenhuma.

Se não há recuperação do emprego, não há expansão do consumo e do mercado. Que empresário irá investir em sua empresa, se não existe mercado para desaguar a produção?

Numa situação em que o desemprego está crescendo, nem mesmo vale a pena colocar para funcionar as máquinas que estão paradas – isto é, diminuir a capacidade ociosa –, pois aumentar a produção significaria apenas um aumento das mercadorias enalhadas.

Por essa razão, toda a preocupação, após a eclosão da crise de 1929, foi de aumentar o emprego, sem o que era impossível aumentar a produção – ou seja, recuperar a economia.

Enquanto o emprego – e o salário – não se recuperar, o conjunto da economia continuará afundando em um pântano estagnado.

Além disso, e até mais importante, a crise atual não é nenhuma “crise cíclica”, que eclodiu independente da política do governo.

Pelo contrário, essa é uma crise provocada pela política de Dilma, continuada por Temer.

Os 11 milhões e 679 mil trabalhadores, que perderam seus empregos desde 2014, foram para a rua porque esse era o objetivo de Dilma e Levy – e, depois, de Temer e Meirelles.

A questão era rebaixar o salário real dos trabalhadores para aumentar a margem de lucro dos monopólios, concentrando a renda. Essa foi (e é) a política do PT e do PMDB.

Dai as demissões em massa desde o início de 2015.

Podíamos acrescentar que, desde 2011, era para isso que apontava a política econômica de Dilma, isto é, para transferi-los ao setor improdutivo, parasitário da economia, isto é, aos bancos e fundos, sobretudo estrangeiros, mais alguns elementos que se abarrotam com a especulação dos juros e as especulações derivadas dos juros.

Por isso, os investimentos públicos – a mola mestra de qualquer economia – secaram. O dinheiro de toda a coletividade está sendo drenado para nutrir um abcesso financeiro.

Manter essa política de destruição é o objetivo dessa suposta “recuperação”. O desastre é tão grande que o único recurso dos que querem manter essa política é a mera e grossa mentira da “recuperação”. Esta falsidade tornou-se o seu único argumento. Temos, então, o estelionato como política de governo.

Mas esse “argumento” é volatilizado pelo resultado dessa mesma política, expresso pelas taxas de desemprego total (ou seja, incluindo o subemprego) divulgadas pelo IBGE.

Do final de 2014 ao final do primeiro trimestre de 2018, o número total de desempregados aumentou em 11 milhões e 679 mil pessoas, de acordo com esse critério: foi de 15 milhões e 990 mil trabalha-

Mas esse é um governo de ladrões.

C.L.

Escreva para o HP  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hrj@oi.com.br  
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@yaho.com.br  
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

## Número de jovens sem emprego e sem escola cresce para 11,2 milhões em 2017

O contingente de jovens entre 15 a 29 anos que nem trabalhavam nem estudavam cresceu em 2017, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada nesta sexta-feira (18) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Das 48,5 milhões de pessoas nessa faixa etária, absurdos 23% - ou 11,2 milhões de jovens - se encontravam nessa situação. Junto ao desemprego e a miséria que crescem a cada dia como resultado da política econômica dos governos Dilma e Temer,

o contingente de pessoas entre 15 e 29 anos completamente desocupadas aumentou 5,9% de 2016 para 2017 - o equivalente a mais 619 mil.

2018

A divulgação dos graves dados sobre ocupação dos jovens em 2017 pelo IBGE acompanhou resultados sobre a situação do emprego nos primeiros três meses de 2018.

O desemprego cresceu e a chamada taxa de subutilização da força de trabalho – que agrega desocupados, subocupados por insuficiência de horas

e desalentados – atingiu a impressionante marca de 27,7 milhões de pessoas – um aumento de 24,7% em relação ao trimestre anterior. Ainda assim, o governo continua negando a grave crise econômica na qual o Brasil está afundado.

Contudo, a situação afetou proporcionalmente mais a parcela mais jovem da população. De acordo com a pesquisa, a população desempregada com idade entre 14 e 24 anos cresceu para 5,6 milhões de pessoas – 600 mil a mais que no trimestre encerrado no final de 2017.



**Palestra do magistrado na Notre Dame**  
**‘É preciso proteger os mais vulneráveis e ninguém está acima da lei’, diz juiz Moro**

O juiz Sérgio Moro afirmou domingo (20) “que ninguém está acima da lei” e que esta é uma lição não só para o Brasil, “mas até para democracias maduras”. O magistrado foi o principal orador na cerimônia de formatura da Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, onde também recebeu o título de doutor honoris causa, como um “líder no movimento anticorrupção” no país.

“Nunca se esqueçam da pedra angular das nações democráticas, que é o estado de direito. Isso significa que todos têm igual proteção da lei. Isso significa que é preciso proteger os mais vulneráveis. Mas também significa que ninguém está acima da lei. Essa é uma lição não só para o Brasil, mas até para democracias maduras”, disse.

Sérgio Moro falou sobre o trabalho na Operação Lava Jato, que disse “não tem sido fácil”. Ele citou o número de condenados por lavagem de dinheiro e corrupção – 157, no total – e lembrou, sem citar nomes, que entre eles há empresários das maiores construtoras brasileiras, além de políticos de alto escalão como um ex-governador [Sergio Cabral, do Rio de Janeiro], um ex-ministro da Fazenda [Antonio Palocci], um ex-presidente da Câmara [Eduardo Cunha] e “até mesmo um ex-presidente [Lula]”.

“Não tem sido um trabalho fácil. Velhos hábitos de corrupção sistêmica e impunidade são difíceis de derrotar”, disse, emendando que há “ameaças, riscos e tentativas de difamação”, mas que apesar disso as investigações e julgamentos continuam.

O juiz disse ter sido influenciado por outros juizes, como o italiano Givoanni Falcone que condenou 344 membros da máfia da Sicília, organização criminosa que parecia “invencível”. Declarou também ter se inspirado na lei de combate à corrupção americana, elaborada por um ex-aluno da Universidade de Notre Dame.

Em outubro de 2017, Sérgio Moro havia recebido o Notre Dame Awards, uma honraria concedida pela universidade a pessoas que são “pilares de consciência e integridade, cujas ações beneficiaram seus compatriotas”, segundo a instituição.

# Corruptos que Gilmar Mendes liberou já saíram da cadeia



**Para Gilmar, quem cometeu crimes há 3 anos não precisa ir para a cadeia**  
**Maristela Temer complica o pai**

A filha de Michel Temer, Maristela Temer, confessou em depoimento à Polícia Federal, que foi seu pai quem indicou João Baptista Lima Filho, operador de propinas do peemedebista, para ajudá-la na reforma de sua residência. Ela começa o depoimento relatando que a sugestão de procurar Lima para ajudá-la nas reformas da casa foi feita pelo pai, “tendo em vista que João Baptista era amigo de seu pai e também proprietário de empresa de arquitetura e engenharia, no caso, a Argeplan”.

A investigação faz parte do inquérito que apura o pagamento de propina a Temer por empresas do setor portuário em troca de um decreto de Michel Temer. Em 2017, colaboradores da JBS disseram que entregaram R\$ 1 milhão de propina a João Baptista Lima, amigo de Temer há mais de 30 anos. De lá para cá, a suspeita da investigação é que o dinheiro tenha sido usado para reformar a casa de Maristela. Os

trechos do depoimento foram obtidos pela jornalista Andréia Sadi.

Ricardo Saud, relevou, em depoimento, a interferência do então vice-presidente da República, Michel Temer, junto à diretoria-executiva da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), para a liberação de uma obra embargada no terminal da Eldorado do Brasil, empresa do grupo JBS, no caso santista. Além disso, também declarou que o ex-senador Delcídio do Amaral (PT-MS) intercedeu para que a mesma área não fosse leiloada pelo Governo Federal, na gestão de Dilma Rousseff. A Eldorado, controlada pelo Grupo J&F, iniciou a construção de seu terminal no Porto de Santos em 2014. A instalação, que seria operada pela Rishis (outra empresa do conglomerado), é resultado de um investimento de R\$ 90 milhões. Deste total, R\$ 50 milhões foram para a compra dos direitos de exploração do Armazém XIII (13 externo), onde a unidade foi erguida. O contrato de arrendamento

estava firmado com o Grupo Rodrimar, que o vendeu à empresa.

Ricardo Saud contou à PF que Rodrigo Rocha Loures, assessor de Temer, indicou Ricardo Mesquita, diretor da Rodrimar, como intermediário para receber suborno em nome do presidente e relatou interferência de Temer para liberar as obras do grupo que haviam sido embargadas pela Codesp. Ex-presidente da Codesp indicado por Temer, Wagner Rossi teria recebido mensalinho de R\$ 100 mil da JBS a pedido do peemedebista. Saud contou ainda ter enviado R\$ 1 milhão a Lima, mais uma vez atendendo solicitação de Temer. A Rodrimar tinha vendido o direito de explorar o Armazém XIII para a JBS. A JBS passou R\$ 15 milhões em propina para o PMDB a pedido de Temer, em pagamento pelo pedido atendido. Para a PF, o peemedebista desviou R\$ 1 milhão desse dinheiro para custear as obras da reforma da casa de Maristela.

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

**Justiça portuguesa ordena extradição de operador de propina de US\$ 200 milhões**

O Tribunal de Relação de Lisboa determinou na última sexta-feira (18) o cumprimento da ordem de extradição de Raul Schmidt, investigado na Operação Lava Jato pelo pagamento de propina a ex-diretores da Petrobrás. De acordo com informações da Procuradoria-Geral da República (PGR), Schmidt deve ser entregue às autoridades brasileiras assim que for localizado

pela polícia portuguesa. Detido em 2016 em um apartamento de luxo avaliado em mais de 2 milhões de euros, Schmidt vem fazendo de tudo para escapar das garras do juiz Sérgio Moro.

Segundo o Ministério Público Federal (MPF), Raul Schmidt recebeu propina de mais de US\$ 200 milhões em serviços - entre eles, facilitação de desvios de recursos da Petrobrás em diferentes

diretorias. Ele é investigado pelo pagamento de propinas aos ex-diretores da Petrobrás, Renato de Souza Duque, Nestor Cerveró e Jorge Luiz Zelada - todos envolvidos no esquema de corrupção instalado na estatal. Para o MPF, é possível que ele seja “o fugitivo com maior patrimônio desviado dos cofres públicos brasileiros”.

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

**João Goulart Filho: ‘Bolsonaro passa de todos os limites da subserviência ao abrir mão da Amazônia’**

O ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato a presidente pelo Partido Pátria Livre (PPL), condenou enfaticamente a declaração feita por Jair Bolsonaro, no sábado (19), em Natal, no Rio Grande do Norte, durante entrevista ao jornal El País, de que a Amazônia não pertence aos brasileiros. “A Amazônia não é nossa. Aquilo é vital para o mundo”, disse ele. “Temos como explorar em parcerias essa região”, acrescentou Bolsonaro.

“Já era surpreendente uma pessoa se arvorar a ser candidato a presidente do Brasil e, ao mesmo tempo, aparecer batendo continência para a bandeira americana. Agora, abrir mão da Amazônia, dizer que ela não é nossa, é passar de todos os limites da subserviência”, observou João Goulart. “As Forças Armadas Brasileiras, principal instituição guardiã da soberania territorial do país e responsável pela proteção da Amazônia, certamente não aprovam esse tipo de declaração irresponsável”, prosseguiu João Goulart. “A Amazônia Brasileira, além de ser a maior área verde do mundo, é também a maior reserva de biodiversidade do planeta. As riquezas que estão naquela área do nosso território podem e devem servir para o desenvolvimento científico e econômico do Brasil e garantir o bem estar de nossa gente”, defendeu.



Candidato do PPL

**Juíza decreta e Dirceu já cumpre prisão**

A juíza Gabriela Hardt, substituta do juiz Sérgio Moro na 13.ª Vara Federal de Curitiba, emitiu ordem de prisão, na quinta-feira, 17, para o ex-presidente do PT e ex-ministro de Lula, José Dirceu. Na sexta-feira (18), ele se entregou.

Dirceu tinha prazo para se entregar às 17h, mas às 14h40 ele deu entrada na cadeia. Os advogados do ex-ministro negociaram com a Polícia Federal e a Justiça federal em Curitiba para que ele fique preso temporariamente em Brasília. O juiz federal Danilo Pereira Júnior autorizou Dirceu a ficar em Brasília “até deliberação por este juízo, evitando-se, com isso, eventual remoção desnecessária e desperdício de recursos públicos”. O juiz deu prazo de cinco dias para a manifestação do Ministério Público Federal.

A ordem de prisão foi assinada para cumprir a decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), que rejeitou os últimos recursos de Dirceu e determinou a execução da pena “assim que exaurida esta segunda instância”, pois “outros recursos, excepcionais, aos tribunais superiores, sem efeito suspensivo, não têm o condão de adiar indefinidamente a resposta penal, sob pena de darem margem à manipulação protelatória dos meios recursais e implicarem impunidade”.

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

Marcelo Sereno, braço direito de José Dirceu, e mais três presos na Operação Rizoma, que investiga assalto nos fundos de pensão, receberam habeas corpus de Gilmar Mendes

Agradados por uma liminar de Gilmar Mendes - o soltador de corruptos do STF -, mais quatro fraudadores de fundos de pensão, que haviam sido presos na Operação Rizoma, da Polícia Federal, já estão nas ruas. De acordo com a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap), Marcelo Borges Sereno, ex-assessor do ex-ministro José Dirceu, Adelson Ribeiro Telles, Carlos Alberto Valadares Pereira (Gandola) e Ricardo Siqueira Rodrigues deixaram a cadeia no fim da tarde do sábado (19).

Marcelo Sereno era ex-secretário nacional de Comunicação do PT e assessor especial da Casa Civil no governo Lula. Tinha a função de fazer a conexão entre a quadrilha petista e a quadrilha de Sérgio Cabral. Como se diz popularmente, ele e seus amigos soltos estão prontos para outra.

Gilmar usou como pretexto para soltar mais essa leva de corruptos o argumento de que os fatos que embasaram as prisões preventivas ocorreram muito tempo antes das decretações das prisões. Ou seja, para ajudar os corruptos, ele inventou a aberração jurídica de que, mesmo graves, os crimes cometidos por eles não merecem prisão porque são antigos. “As acusações são de crimes graves, mas estão distantes da decretação da prisão”, disse Gilmar. “Os supostos crimes são graves, não apenas em abstrato, mas em concreto, tendo em vista as circunstâncias de sua execução. Muito embora graves, estes fatos são consideravelmente distantes no tempo da decretação da prisão”, acrescentou o ministro.

**PROPINA**

Segundo Mendes, em relação a Marcelo Sereno, os crimes se referem aos anos de 2013 e 2014; sobre Adelson Ribeiro Telles, suspeito de fraudes no fundo Postalís, as falcatruas são do período de 2014 a 2016; em relação a Carlos Alberto Valadares Pereira, acusado de irregularidades no fundo Serpros, a 2014 e 2015; e sobre Ricardo Siqueira, também investigado por fraudar o Serpros, ao período de 2014 a 2017. O que Gilmar Mendes quer, com esses relatos, é livrar os corruptos porque, segundo ele, eles só roubaram em 2013 ou 2014. Como se as vítimas - isto é, os servidores das estatais lesados -, pudessem esquecer o prejuízo que eles causaram em seus fundos de pensão. Como bem observou o juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal - Rio de Janeiro, em seu despacho ao decretar a prisão preventiva dos fraudadores: “os desvios de numerário dos fundos de pensão geram um déficit nas contas do fundo, o que obriga aos trabalhadores a realizarem contribuições extraordinárias para cobrir o rombo”.

A Operação Rizoma vinha investigando as atividades de Arthur Machado, testa-de-ferro da “Nova Bolsa” - uma fachada, no Brasil, da NYSE Euronext, grupo de bolsas dos EUA e Europa - e dono da Americas Trading Group (ATG). Arthur Machado passava propinas a diretores de fundos de pensão de estatais, para que colocassem dinheiro em suas empresas. Marcelo Sereno era intermediário entre Machado e os diretores dos fundos, nomeados pelo PT. Desde 2004, nota o MPF, Sereno operava no ramo dos fundos de pensão e de suas relações com antros de especulação financeira. O dinheiro das propinas, por sua vez, era obtido com outros golpes, sobretudo no mercado de câmbio.

A estimativa é de que o esquema investigado pela Operação Rizoma gerou cerca de R\$ 20 milhões em propina. As investigações apontam que os valores eram desviados dos fundos de pensão Postalís (dos Correios) e Serpros (do Serviço de Processamento de Dados do governo federal). Os fundos mandavam dinheiro para empresas no exterior para pagar a prestação de serviços inexistentes. O dinheiro era espalhado por contas de doleiros e voltava ao Brasil para suposto pagamento de propina. Dois doleiros do ex-governador Sérgio Cabral operavam o esquema e

ajudavam a trazer dinheiro em espécie de volta ao país.

Os fundos de pensão existem para complementar a aposentadoria de trabalhadores de algumas estatais. O que Machado e Sereno faziam era roubar dinheiro dos fundos, através de “investimentos” em antros de picaretagem. Assim, o dinheiro não voltava ao fundo dos trabalhadores - era dividido entre os membros das duas quadrilhas.

**FUNDOS**

Os fundos Postalís e Serpros, sob ordens de Marcelo Sereno, colocaram, ao todo, meio bilhão de reais em “empresas” de Arthur Machado. Esse dinheiro foi remetido para os EUA, sob a forma de pagamento de mercadorias que nunca foram compradas. Dos EUA, esse dinheiro era enviado, por doleiros, para a China, com o objetivo de ocultar sua verdadeira origem. Da China, o dinheiro era remetido outra vez para o Brasil, onde era, então, dividido entre Machado, Sereno e o resto da quadrilha - incluídas as propinas para os indivíduos que o PT colocara na diretoria dos fundos.

Sobre a Operação Rizoma, o juiz Marcelo Bretas - declarou em seu despacho: “O caso ora em tela, afeta em especial os trabalhadores, uma vez que envolve o desvio de verbas dos fundos de pensão POSTALÍS e SERPROS. Atualmente, muitas pessoas buscam investir em um fundo complementar de aposentadoria a fim de garantir uma velhice digna, com uma aposentadoria satisfatória”.

“Cumpra destacar que a previdência social é uma garantia prevista na Constituição da República de 1988, que busca confirmar os direitos sociais previstos no artigo 6º do mesmo diploma, bem como o próprio direito à vida no seu sentido mais amplo. Nessa toada, o investimento em fundos complementares revela-se uma possibilidade do cidadão assegurar o seu direito a uma vida digna. Assim, se está diante de uma situação, que se comprovada, influencia negativamente na vida de milhares de trabalhadores que contribuíram para a previdência complementar”.

Mendes já havia beneficiado nestas duas semanas o lobista Milton Lyra - também preso pela Rizoma -, operador de propina do PMDB, Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, operador de propina do PSDB, o braço direito de Paulo Preto, o ex-diretor da Dersa, Geraldo Casas Vilela. Lyra foi preso por participação no mesmo esquema dos fundos de pensão. Mendes substituiu a prisão preventiva do lobista apenas pela proibição de entrar em contato com outros investigados e de deixar o país sem autorização da Justiça, como se não fosse possível operar contas no exterior a partir do Brasil, para quem tem um computador.

Na sua decisão, Gilmar Mendes admitiu que os crimes de Lyra “são graves”, mas decidiu soltá-lo alegando o mesmo pretexto: que “muito embora graves, esses fatos são consideravelmente distantes no tempo da decretação da prisão. Teriam acontecido entre 2011 e 2016”. Por esse profundo raciocínio jurídico, seria possível alegar que todos os que forem presos após a data de seus crimes não podem ser presos...

A procuradora-geral, Raquel Dodge, alertou que “caso seja posto em liberdade, Milton Lyra realizaria ampla movimentação do patrimônio ilícito, especialmente dos recursos que até o momento permanecem ocultos. É importante observar, ainda, que as investigações estão em andamento, sendo que os elementos colhidos apontam alta probabilidade de os atos de lavagem ainda estarem em curso”.

“Portanto, tendo em vista que a liberdade de MILTON LYRA traz um risco atual e iminente à garantia da ordem pública, da ordem econômica, da conveniência da instrução criminal e da aplicação da lei penal, faz necessária a manutenção da prisão preventiva do paciente”, concluiu Dodge, em sua manifestação ao Supremo Tribunal Federal (STF).

SÉRGIO CRUZ

**‘Só quem paga imposto no país é classe média e pobre’, diz Ciro**

O pré-candidato do PDT à presidência da República, Ciro Gomes, afirmou na segunda-feira (21) que é contra a privatização de estatais como a Petrobrás e a Eletrobrás. Ele afirmou que o capital estrangeiro deve estar inserido em um “projeto de desenvolvimento nacional” aprovado pela população nas urnas.

“Evidente que não [sou favorável]. Para mim, a privatização é uma ferramenta. A gente deve celebrar um projeto nacional de desenvolvimento, cujas linhas gerais eu vou oferecer ao juízo crítico do povo, que vai definir o papel do capital estrangeiro, contra quem eu nada tenho, do capital nacional e do capital estatal”, disse durante sabatina promovida pelo UOL, Folha de S.Paulo e SBT.

Ciro Gomes também criticou os “lucros exorbitantes” de banqueiros e as altas taxas de juros cobradas do setor produtivo. “A inflação oficial é de 2,56% nos últimos meses e a taxa de juro do governo é 6,5%”, criticou. “Está aí a explicação: o mundo se acabando”.

**‘Em outubro, o povo demitirá os que roubaram seu dinheiro e a sua esperança’, diz Marina**

A ex-senadora Marina Silva, pré-candidata à presidência da República pela Rede Sustentabilidade, afirmou que o eleitor brasileiro

e os caras enchendo a pança de ganhar dinheiro. A economia indo para o brejo e o setor financeiro tendo 14% de lucro [...] No meu governo, Banco do Brasil e Caixa começarão, no primeiro dia, a fazer concorrência. Se isso não for suficiente, outras providências haverá”, afirmou.

O pré-candidato defendeu ainda um novo regime de impostos para ricos. “Só quem paga imposto nesse país é classe média e pobre”, afirmou.

Indagado sobre o que pensa sobre a “reforma” trabalhista e o teto de gastos aprovados no governo Temer, Ciro enfatizou que as duas medidas serão revogadas se ele tiver “poder político” como presidente para fazer isso.

“O sucesso do capitalismo moderno depende do consumo de massa, que depende de o povo ter renda”, alertou, classificando a “reforma” trabalhista aprovada no ano passado pelo Congresso como uma “selvageria”.

Quanto a coligações, informou que mantém conversa com o PSB, que considerou o “parceiro preferencial”.

terá, nas eleições de outubro deste ano, uma nova oportunidade de “demitir” os políticos corruptos do país, que traíram a confiança dos que votaram neles nas eleições passadas.

“Neste ano o povo brasileiro poderá, com o apertar da tecla no dia da eleição, demitir todos aqueles que usurparam a sua confiança, roubaram seu dinheiro e sua esperança”, disse no final de semana em um evento em Roraima.

Segundo Marina, o Brasil “não precisa de mais corrupção, mais ódio, mais separação e mais violência”.



Marina Silva, da REDE

# OMS: Brasil tem um dos piores orçamentos da Saúde do mundo

Enquanto governo gasta apenas 7,7% do orçamento com a área, população depende de uma estrutura precária ou fica refém da máfia dos planos de saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou na última quinta-feira (17) seu relatório anual sobre as estatísticas da saúde global. O estudo aponta que o governo brasileiro destina apenas 7,7% de seu orçamento para a Saúde, uma taxa inferior à média mundial, uma das mais baixas no continente americano.

De acordo com a instituição, apenas cinco, dos 35 países que compõem as Américas, têm um percentual de gastos governamentais inferiores aos do Brasil, entre eles Haiti e Venezuela. Os dados foram divulgados antes da Assembleia Mundial da Saúde, que teve início na segunda-feira (21).

Os cálculos foram feitos com base no orçamento de 2015, o último ano em que se poderia fazer uma comparação global, e apontam que, em média, governos gastam 9,9% de seus orçamentos com a saúde, sendo que na Europa a taxa média é de 12,5%, nas Américas de 12%, no Sudeste Asiático de 8,5%, e na África de 6,9%.

Na África, 17 países destinam um percentual acima da taxa brasileira, alguns deles quase o dobro, como é o caso da África do Sul (14,1%), Suazilândia (14,9%) e Madagascar (15%).

Já países como Alemanha, Suíça e Uruguai, gastam três vezes mais que o Brasil em termos percentuais de seus orçamentos com Saúde.

Também de acordo com a OMS, além de o governo gastar pouco com saúde no Brasil, as famílias tem grande parte de sua renda consumida por estes gastos. Um quarto das famílias brasileiras destina mais de 10% do orçamento para este fim.

Apenas quatro países no mundo contam com índices superiores ao brasileiro: Geórgia, Nicarágua, Nepal e Egito. Na média mundial, cerca de 12% das famílias gastam mais de 10% com saúde. Na Europa, a taxa é de menos de 7%.

## REALIDADE BRASILEIRA

Os dados da OMS reforçam o que as entidades representativas do setor vêm denunciando sistematicamente nos últimos anos: a situação de agonia e abandono vivida pela saúde pública no país.

Apenas entre 2010 e 2018, governos de Dilma (PT) e Temer (PMDB), o Sistema

Único de Saúde (SUS) perdeu 34 mil leitos hospitalares. Segundo dados levantados a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde, o fechamento de leitos atingiu principalmente a psiquiatria, a pediatria clínica, a obstetria e a cirurgia geral.

O abandono também foi sentido e vivido pelos brasileiros na explosão de casos de dengue, microcefalia, chikungunya ou febre amarela, nos últimos anos. Isso sem contabilizar as enormes filas para agendamentos de consultas e exames, que negligenciados viram uma bola de neve na saúde de toda a população.

E, como se isso não bastasse, o governo Temer quer empurrar goela abaixo do povo os “planos populares” que cubram apenas atenção primária (atendimento não-especializado), consultas com especialistas e exames de diagnóstico de baixa e média complexidade. Não estando inclusos atendimentos de urgência e emergência, internação, terapias ou exames de alta complexidade.

O que, para as entidades médicas, beneficia apenas os donos de planos, já que, segundo dados do próprio ministério da Saúde, o gasto do governo com a atenção básica (equivalente a este “plano popular”) representou, em 2015, 13,7% do orçamento do ministério, enquanto as despesas com procedimentos de média e alta complexidade consumiram 42,1%.

Além do mais, enquanto houver a PEC 55, que limita o crescimento dos gastos públicos pelos próximos 20 anos ao percentual da inflação nos 12 meses anteriores, a tendência de aumento de investimentos na saúde e redução da diferença com os demais países não é uma realidade.

A redução de recursos federais para o financiamento do SUS já está atingindo seriamente os Estados e Municípios, pois cerca de 2/3 das despesas do Ministério da Saúde são transferências fundo a fundo para atenção básica, média e alta complexidade, assistência farmacêutica, vigilância epidemiológica e sanitária, entre outras. Segundo estudo do Ipea, o congelamento vai representar perdas de R\$ 743 bilhões para o SUS no período.



Gasto brasileiro com Saúde é um dos cinco menores do continente americano

## Temer desviou R\$ 22 milhões de verba da Saúde para propaganda

Enquanto a crise do sistema público de saúde assola cada vez mais a população brasileira, Michel Temer deslocou R\$ 22 milhões de recursos destinados à Saúde, para fazer campanhas políticas do seu governo.

O valor, que originalmente estava destinado a campanhas de utilidade pública na área da saúde, como vacinação, febre amarela e doação de órgãos, foi deslocado para financiar a campanha institucional de dois anos do governo, que vai ao ar nesta segunda-feira (21).

Temer está tentando diminuir sua impopularidade e reduzir o fracasso do seu governo às custas da saúde dos bra-



“O Brasil voltou 20 anos em dois”, diz slogan

sileiros. Ao mesmo tempo em que ele promove esse ataque ao direito básico dos cidadãos, a mortalidade infantil aumenta no país, o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS)

continua ameaçado pela Emenda Constitucional 55 que congelou os gastos em saúde por longos 20 anos e as epidemias de doenças seguem matando pessoas.

## “O Nordeste está unido contra a privatização da Eletrobras e da Chesf”, diz Paulo Câmara Segundo governadores, gestão Temer tem “espírito antirrepublicano”

Os governadores do Nordeste e de Minas Gerais se reuniram na sexta-feira (18), em Recife, na sede do governo pernambucano, o Palácio do Campo das Princesas, e fecharam unidos contra a privatização do Sistema Eletrobras e o descalço do governo federal com a região.

No encontro foi elaborada e divulgada a Carta do Recife, com 11 pontos que os governadores avaliam como fundamentais para o desenvolvimento do Nordeste e para o atendimento da população. “É uma carta em favor do Nordeste, mas em favor do Brasil também. Uma carta que coloca pontos fundamentais de atenção no âmbito federativo. Queremos mais diálogo, queremos condições de sentar na mesa”, disse em entrevista o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB).

“O Nordeste é uma região que fez seu dever de casa e tem sido penalizado nos últimos anos pelo corte de crédito. Todos os estados da região são poucos endividados e não têm acesso ao crédito para investimentos, concluir obras, gerar emprego e renda em um momento em que o Brasil passa pela maior crise econômica da sua história”, continuou Paulo Câmara.

Os governadores foram muito contundentes na defesa da Eletrobras e da Chesf (Companhia Hidrelétrica do São Francisco). “O Nordeste está unido contra a privatização da Eletrobras e da Chesf e o estado de Minas Gerais está solidário conosco. Caso isso ocorra, é a privatização do Rio São Francisco e da vazão da água e isso vai afetar milhares de famílias pernambucanas e nordestinas”, advertiu o governador Paulo Câmara.

“Vender a Chesf é vender o Rio São Francisco. E entregar os nossos mananciais



Governador pernambucano criticou a entrega das estatais: “É privatizar o Rio São Francisco”

de presente para mãos privadas. Isso é uma incoerência”, criticou o governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD).

“Não se pode privatizar água, o rio, num momento em que o Nordeste conseguiu a chegada das águas do São Francisco com a transposição”, lembrou o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB).

Os chefes de governo estaduais do Nordeste vão enviar a Carta do Recife para Temer e os representantes do Congresso Nacional. Na próxima semana começa na Câmara dos Deputados o debate sobre a privatização do Sistema Eletrobras. O documento foi assinado pelos sete governadores presentes à reunião: Paulo Câmara (anfitrião), Robinson Farias (RN), Wellington Dias (PI), Rui Costa (BA), Ricardo Coutinho (PB), Camilo Santana (CE), além de Fernando Pimentel (MG).

O governador de Alagoas, Renan Filho (PMDB), Flávio Dino (PCdoB-MA) e Belivaldo Chagas (PSD-SE), não participaram da reunião. No texto da Carta, os governadores repudiam a tentativa de privatizar a Eletrobras e a Chesf. “Preocupação, sobretudo, o projeto de privatização da Eletrobras e, em particular, o da

## Reitor da USP sai escoltado da Alesp após protesto por verba para o HU

O reitor da Universidade de São Paulo (USP), Vahan Agopyan, precisou de escolta policial para se retirar da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), na última quarta-feira (16), após protesto de estudantes, funcionários da instituição e moradores da região do Butantã - bairro onde a universidade está localizada, que questionava a situação precária do Hospital Universitário (HU).

Os manifestantes cobraram a aplicação do repasse extra de R\$ 48 milhões, aprovada pelos parlamentares para o HU e que a gestão Vahan resolveu destinar a outras áreas da universidade.

A verba extra foi garantida ao hospital, que vive uma intensa crise financeira, após uma grande mobilização da comunidade acadêmica e dos moradores da região, que necessitam do HU. Uma emenda destinando R\$ 48 milhões em royalties do petróleo para a instituição foi aprovada pela Alesp em dezembro de 2017 e destinada à contratação de profissionais de saúde.

Entretanto, foi publicada pelo relator do orçamento, o deputado Marco Vinholi (PSDB), como verba de custeio e não como gasto em pessoal, como previsto. Vahan, que apesar de ocupar o cargo de reitor, defende uma lógica privatista para a universidade, usou isto para impedir que novos profissionais sejam contratados. Mantendo assim o HU à beira do fechamento.

“A gente está aqui na batalha para fazer essa correção na rubrica para que o dinheiro possa ser gasto na contratação de pessoal”, afirmou Barbara Delatorre, funcionária do Hospital da USP e integrante do Movimento Butantã na Luta.

Vinholi alegou que, no seu entendimento, isso não impediria a contratação de profissionais de saúde. “Entendemos que custeio seria possível para a contratação de pessoal. Quando conversamos com o reitor, ele nos passou que não”, disse o deputado.

## DESMONTE

Enquanto isso o hospital segue sucateado, e a população a mercê de um precário serviço de saúde. De acordo com dados do movimento Coletivo Butantã na Luta, o HU atendia 17 mil pessoas por mês a quatro anos atrás. Atualmente ele atende três mil.

Lester Amaral Júnior, da coordenação do Coletivo ‘Butantã na Rua’ afirmou que “o HU fazia 30 partos por mês, faz três. Tem oito centros cirúrgicos, tem dois funcionando mal. Ele está praticamente fechado”. “O HU tinha 1800 funcionários, hoje tem menos de 1400”, denunciou Lester. Desde o final de 2013, o hospital perdeu 406 profissionais, por conta do Plano de Demissão Voluntária (PVD).

As categorias mais atingidas são de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e técnicos de enfermagem. Em novembro de 2017 o Pronto-Socorro Infantil foi fechado, em dezembro foi a vez do fechamento parcial do Pronto-Socorro Adulto. Atualmente atendem somente casos de emergência e pacientes encaminhados por outros serviços de saúde. De acordo com o Coletivo 60 mil crianças na região deixaram de ser atendidas com o fechamento do PS Infantil.

Há uma redução também de 20% de leitos para internação e 40% para leitos de terapia intensiva.

O reitor da USP esteve na Alesp para prestar contas sobre sua gestão à Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, de acordo com o que prevê a Constituição do estado de São Paulo. Durante a reunião, ele foi questionado por deputados sobre o orçamento do Hospital e disse que aguarda um mapeamento da situação do HU.

Em entrevista a “Veja”, Vahan, considera ser injusto que a universidade arque com os custos do hospital universitário. “Não acho certo desviarmos recursos do ensino e pesquisa para mantermos sozinhos um hospital que atende a população do estado inteiro”, disse o reitor, ignorando o fato de que o HU-USP é um dos mais respeitados centros de ensino do país.

## Barco com 25 imigrantes é resgatado no Maranhão

Na noite deste sábado (19), um barco à deriva com 25 imigrantes de cinco países africanos e dois coites brasileiros foram resgatados pela Capitania dos Portos do Maranhão na costa do estado.

Segundo o capitão dos Portos, Marcio Ramalho Dutra Mello, o pequeno barco tinha como destino o Porto de Itaqui, em São Luís, mas devido às suas condições precárias, ficou cerca de uma semana à deriva, até ser rebocado para o cais de São José do Ribamar, na região metropolitana.

A embarcação cruzou o Oceano Atlântico e estava no mar há 35 dias. Dentro dele foram encontrados estrangeiros vindos do Senegal, Nigéria, Guiné, Serra Leoa e Cabo Verde, além dos dois brasileiros.

As pessoas se encontravam amontoadas a bordo e já estavam sem alimentação quando foram avistados por um barco pesqueiro do Ceará, que rebocou a embarcação até o litoral do Maranhão e acionou a Capitania. Segundo os imigrantes, nos últimos dias eles comiam apenas duas bolachas cada um, além de necessitarem beber a própria urina.

Ao chegarem em terra, os estrangeiros apresentavam quadro de desidratação, e receberam atendimento médico da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Araçagi, em São José do Ribamar. Logo após, foram encaminhados para o Ginásio Costa Rodrigues, em São Luiz, onde receberam refeições e ficarão alojados até que as autoridades brasileiras definam seu destino.

## COIOTES

Os dois brasileiros foram presos e conduzidos à delegacia da Polícia Federal para prestar depoimento. Conforme o delegado Roberto Chaves, da PF do Maranhão, eles são investigados num esquema de tráfico para a entrada ilegal dos imigrantes no Brasil. Segundo ele, imigrantes já ouvidos pela PF disseram terem pago até 800 euros para serem trazidos para o Brasil, com promessa de emprego. Os dois homens, que são do Rio de Janeiro, negam essa acusação.

## País tem 110 juizes sob ameaça, denuncia o CNJ

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou um estudo nesta segunda-feira (21), no qual identificou o número de magistrados sob ameaça de morte no país. Em 2017, todos os 110 juizes que estavam em situação de risco, tinham proteção de autoridades. Segundo o estudo, em 97% dos casos, o desempenho profissional dos magistrados tem relação com a ameaça.

Em 65% das situações, o responsável pela potencial agressão é conhecido do juiz. Os dados da pesquisa foram definidos a partir de respostas a um questionário aplicado pelo CNJ entre setembro e novembro do ano passado nos tribunais de todo o Brasil para mapear a estrutura da segurança institucional do Poder Judiciário.

Para ser classificado na categoria de ameaçado, os 110 juizes de 30 tribunais tiveram de expor casos de intimidação, que forçaram a administração judiciária a tomar alguma providência de segurança. Levando em conta o total de juizes, desembargadores e ministros que atuam na Justiça nacional, em torno de 18 mil, o número mostra que seis em cada 1.000 magistrados sofreram, no período, algum tipo de ameaça.

A maior parte dos magistrados ameaçados pertencem à esfera Estadual, 97 deles

trabalhavam em algum Tribunal de Justiça. Ainda de acordo com os dados, 95% dos ameaçados trabalhavam em varas de primeira instância. Apenas 5% deles são desembargadores.

O último recurso para assegurar a integridade física do magistrado é a escolta total, onde policiais - civis, federais ou militares -, servidores ou funcionários terceirizados do tribunal acompanham o magistrado e até familiares 24 horas por dia. De acordo com o CNJ, 38 magistrados viviam sob escolta total, em novembro de 2017.

“A atividade de juiz não é de risco, mas não é uma profissão como outra qualquer. Em relação a ameaças, vemos que os juizes recebem ameaças por causa de sua atuação profissional. Tentamos criar entre os magistrados uma cultura de segurança”, afirma a delegada Tatiane da Costa Almeida.

O estudo foi realizado pelo Departamento de Segurança Institucional do Poder Judiciário (DSIPJ/CNJ), criado em maio de 2017. “A preocupação da ministra Carmen Lúcia, ao criar o Departamento de Segurança Institucional do Poder Judiciário na estrutura do CNJ, é dar tranquilidade aos juizes para que possam exarar suas decisões com autonomia”, disse a diretora do órgão, delegada Tatiane da Costa Almeida.

# Caminhoneiros param em greve contra aumento do combustível



"Paralisação reflete o desespero da categoria", afirma nota da Associação



## Operários se reuniram no centro da capital na manhã de segunda-feira. Greve na construção civil SP continua com ato em repúdio ao arrocho e retirada de direitos

Os operários da construção civil da cidade de São Paulo, que estão em greve desde a última terça-feira (15) reivindicando aumentos salariais, fizeram, nessa segunda (21), uma passeata em direção ao Sindicato patronal, onde ocorrerá uma reunião de negociação. A concentração para

o ato aconteceu na Praça Julio de Mesquita, no centro da capital paulista, e reuniu milhares de trabalhadores que manifestaram repúdio à retirada de direitos por meio da "reforma" trabalhista.

A categoria reivindica esse ano um aumento real de 2%, ou seja 1,69% da inflação registrada pelo INPC

e mais 2%. De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintracon-SP), Antônio de Souza Ramalho, conhecido como Ramalho da Construção, os patrões se recusam a assinar um Acordo Coletivo que vise qualquer segurança para os trabalhadores ou cláusulas sociais.

## ABC: assembleia decide manter greve na Mercedes

Em assembleia, nesta sexta-feira (18), os trabalhadores da Mercedes Benz, em São Bernardo do Campo (SP), decidiram manter a greve por tempo indeterminado, iniciada na última segunda, 14.

Os trabalhadores rejeitaram a proposta da empresa de reajuste zero e abono de R\$ 3.350. "Estamos, a todo momento, reivindicando a incorporação do reajuste ao salário. Precisamos avançar nas duas questões, abono e reajuste",

afirmou dirigente sindical, Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, o Max, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Os trabalhadores também reivindicam reposição das perdas acumuladas nos últimos anos, pois não houve nenhum reajuste salarial (apenas abonos), e com o valor da PLR que segue baixo. "A empresa também quer reduzir direitos, chegando a propor o fim da estabilidade aos lesionados e ataques aos trabalhadores

do setor administrativo, com demissão e redução de jornada e salários", afirma nota da Oposição Metalúrgica do ABC "Ferramenta de Luta".

"Atualmente o Sindicato realiza as negociações por empresa, o que fragiliza a luta unitária de toda a categoria. Por isso, a unidade e disposição de luta que estão sendo demonstrados pelos trabalhadores são fundamentais. É preciso seguir na luta", afirma a oposição.

## Coletivo de mulheres capoeiristas realiza edição histórica do Vadeia Sampa de SP

"Quem nunca viu a capoeira acontecer, no Vadeia Sampa vai ver, no Vadeia Sampa vai ver" foi a canção que abriu o Vadeia Sampa Mulheres da Garoa na última sexta-feira, 18 de maio. O evento, que já é uma tradição na cidade de São Paulo, busca expressar a essência da capoeira paulista através do resgate da capoeira "vadiação", despreendida de grupos ou camisas, simplesmente "vadiação", "brincada", mas sempre mantendo o caráter de resistência cultural que essa arte representa.

No entanto, essa 7ª edição foi especial, pois foi pela primeira vez organizada por mulheres capoeiristas, o Coletivo Mulheres da Garoa. Assim, o evento trouxe o olhar e a força da mulher na capoeira, resultado de um movimento que busca romper barreiras e preconceitos, ainda fortemente presentes no ambiente dessa arte, historicamente predominado pelo público masculino.

Capoeiristas de diversas partes de São Paulo, lideranças como contramestra Vermelha (Viviane G. Rodrigues), as professoras Raposa (Simone Rueda), Dani Cavaltante, Boca (Alessandra Braga), Aline Longui e Pollyana Felix, idealizadora do Mulheres da Garoa, e outras tantas capoeiristas, prepararam o evento durante os últimos meses, com ensaios e treinos, e proporcionaram momentos emocionantes.

Entre eles, a homenagem a três grandes mestras na capoeira paulista: mestra Mara, mestra Luana e mestra Ana



Roda de capoeira em evento tradicional de SP

Lucia Sarue, que receberam palavras de carinho e gratidão de alunas e afilhadas que as presentearam com uma placa entregue a cada uma durante o evento.

Outro momento foi, ainda na abertura, uma homenagem à cantora e compositora Dona Ivone Lara. Ao som da bateria de capoeira, a estagiária Cláudia Anhuma entoou clássicos da cantora, acompanhada de um coro forte e marcante do público presente.

O evento foi construído com o apoio dos mestres Cacá e Eduardo Rodrigues Negão, idealizador do Vadeia Sampa, entre outros que também apoiaram e estiveram presentes. Para Eduardo Negão, "neste dia, elas protagonizaram momentos memoráveis de tão especiais. Mais de 300 pessoas presentes, uma parte musical muito bem ensaiada com o timbre femi-

no que é sempre mais afinado, homenagens emocionantes, jogos em alto nível entre as mulheres e muito mais. Mas para mim, a grande lição e característica dessa 7ª edição do Vadeia Sampa foi a presença também de diversos mestres de capoeira e uma massa de capoeiristas homens, que vieram definitivamente apoiar, prestigiar e apoiar essa linda iniciativa das mulheres".

"O Vadeia Sampa mulheres da garoa 2018 foi um marco na Capoeira Paulista". "O momento da consagração das mulheres em um dos palcos mais respeitados da Capoeiragem, o Vadeia Sampa! O coletivo Mulheres da Garoa foi fundamental neste processo, da idealização à realização! Excelente trabalho", completou mestre Cacá, do Zungu Capoeira.

JÚLIA CRUZ

## Universidades estaduais de SP fazem ato contra cortes

Professores, funcionários e estudantes das Universidades estaduais paulistas, ou seja, USP, UNESP, UNICAMP e Centro Paula Souza (Ceeteps), paralisaram suas atividades e fizeram uma manifestação contra o corte de direitos e sucateamento das Universidades, na última quinta-feira (17).

O ato aconteceu em frente ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), durante uma reunião de negociação entre as categorias paralisadas e as reitorias. Do lado de fora, centenas de pessoas ocupam as ruas e puxam palavras de ordem reivindicando reajuste salarial para os professores e funcionários, mais contratações e aumento da verba dos Hospitais Universitários.

As Universidades estaduais têm sua verba ditada pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS). Portanto, desde o início da crise econômica no Brasil, seu repasse diminuiu vertiginosamente, motivo no qual os reitores falam que é impossível manter o salário dos professores reajustados de acordo com a inflação. Porém, o ICMS subiu desde o início de 2018 - o que não significa que a crise acabou -, mas os reitores propuseram, inicialmente 0% de reajuste.

Durante a reunião, os reitores subiram a proposta para 1,5%, mas isso continua longe da reivindicação dos professores e funcionários. Inclusive, não cobre nem mesmo a inflação referente ao último ano. De acordo com os cálculos da Associação de Docentes da USP (Adusp), a perda salarial de um Professor Doutor em RDIDP da USP ou UNICAMP foi de R\$ 24.758,92 acumulados desde maio de 2015. No caso dos professores da UNESP, onde o reajuste de 3% aprovado no Cruesp em 2016 não foi concedido, a perda atinge R\$ 33.326,48 acumulados.

A proposta do fórum foi recebida com vaias dos manifestantes. "Nós viemos aqui para exigir dos reitores que parem com o processo de destruição das universidades e do Centro Paula Souza. Temos um arrocho salarial sem precedentes!", disse o professor João Chaves, presidente da Associação de Docentes da Unesp e coordenador do Fórum das Seis.

Na manhã do mesmo dia, houve na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) uma audiência pública para discutir a situação do Hospital Universitário (HU) da USP. Apesar de ser o mais importante da zona oeste paulistana e de cumprir papel fundamental na formação de estudantes da área da saúde da Universidade, o hospital sofre com falta de verba, funcionários e infraestrutura. Houve uma transferência de R\$ 48 milhões suplementares do Estado para a USP, para que fossem feitas contratações de funcionários, mas o atual reitor, Vahan Agopyan, pretende dar outro fim ao dinheiro.

As categorias avaliam até mesmo iniciar uma greve para a manutenção dos salários e do HU. Os estudantes farão uma assembleia na próxima quinta-feira (24).



HP ESPORTES  
VALDO ALBUQUERQUE

## Atlético venceu o Cruzeiro por 1 a 0. Clássicos regionais marcam a 6ª rodada do Brasileirão

No Independência, o Atlético-MG venceu o Cruzeiro por 1 a 0, gol do atacante Roger Guedes, que assumiu a artilharia do Brasileirão, com 5 gols. Com o resultado, o Galo atingiu 13 pontos e a ponta da tabela.

De olho na partida contra o Racing, da Argentina, pela Libertadores, o técnico Mano Menezes escalou a Raposa com um time reserva e ainda teve o meia argentino Mancuello expulso aos 3min do segundo tempo.

Pressionado pela eliminação na Sul-Americana e na Copa do Brasil, o Atlético iniciou o jogo marcando em cima e buscando o gol, sem sucesso, porém, o Cruzeiro também pouco criou. Com a expulsão, o jogo mudou e o Galo chegou à vitória aos 16min.

Jogo fraco, quatro expulsões e pouco futebol marcaram o clássico entre Flamengo e Vasco, no Maracanã, que terminou em 1 a 1. Vinícius Junior abriu o placar para o Mengão, em rebote do goleiro Martín Silva, e Wagner igualou. Cuellar e Rodolfo, do Rubro-Negro, e Breno e Riascos, da Cruz de Malta, levaram o vermelho no final da partida. O Flamengo caiu para a vice-liderança, com 11 pontos. O Vasco, para a nona colocação.

Após quatro empates seguidos, finalmente o São Paulo venceu uma: 1 a 0 sobre o Santos, no Morumbi, gol de Diego Souza, de cabeça, em cruzamento de Everton. O Tricolor paulista deu um salto para a 7ª posição, por critério de desempate, com os mesmos 10 pontos de Fluminense (5ª lugar) e América-MG (6ª).

O São Paulo é o único invicto no Brasileirão e Ceará e Paraná ainda não pontuaram.

## Paralisação mobilizou autônomos com atos e bloqueio de rodovias em 12 estados

Caminhoneiros de todo o país pararam em greve nesta segunda-feira, 21, contra o aumento no preço do óleo diesel. O combustível sofreu cinco aumentos diários na semana passada e, na segunda, o governo anunciou mais um, de 0,97% a valer a partir desta terça-feira, 22. Desde julho do ano passado, o preço do diesel comercializado nas refinarias subiu 57,78%.

Até o momento foram confirmados atos em 12 Estados, com paralisações totais ou parciais de rodovias. Há mobilizações nos estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins. Os caminhoneiros são autônomos (não ligados a transportadoras) e reivindicam a redução nos preços dos combustíveis, sendo o diesel responsável por 42% do custo da atividade.

A Abcam (Associação Brasileira dos Caminhoneiros) convocou a greve, mas ainda não divulgou um levantamento oficial. A entidade chegou a protocolar na semana passada um "ofício na Presidência da República e na Casa Civil para cobrar medidas efetivas do Governo diante do aumento constante das refinarias e dos impostos que recaem sobre o óleo diesel".

"As recentes paralisações feitas em diversas rodovias do país refletem o desespero e a insatisfação da categoria, que não têm seus pleitos ouvidos pela Governo", diz nota da entidade, a qual também defende que, "além da correção quase que diária dos preços dos combustíveis realizado pela Petrobrás, que dificulta a previsão dos custos por parte do transportador, os tributos PIS e Cofins, majorados em meados de 2017 com o argumento de serem necessários para compensar as dificuldades fiscais do Governo, são o grande empecilho para manter o valor do frete em níveis satisfatórios".

A reivindicação dos Caminhoneiros é ainda

mais justificada se considerarmos que os aumentos diários no preço dos combustíveis devem-se à política posta em prática pela direção da Petrobrás: repassar para os combustíveis a variação da cotação do petróleo no mercado internacional. Embora a direção da estatal, sob comando de Pedro Parente, diga que pretende manter "paridade" com o valor internacional, o preço final tem sido maior.

Vale ressaltar que os preços do mercado são preços de monopólio, naturalmente altos, uma vez que não têm concorrentes ou regulação pelo Estado, e são determinados pelo cartel das petroleiras. Se a Petrobrás existe hoje é justamente para que possamos ter uma política nacional em relação ao petróleo, ao invés de nos submeter à gana dos monopólios estrangeiros.

Essa política, posta em prática desde 03 de julho do ano passado, resultou em 57,78% de aumento no preço do diesel comercializado nas refinarias, frente a uma inflação oficial acumulada entre julho de 2017 e abril de 2018 (último dado disponível) de 2,68%. No acumulado somente na semana passada, a alta chegou a 6,98% nos preços da gasolina e de 5,98% no diesel.

Em ofício apresentado à presidência da república, a Abcam denuncia que "já não suportamos a falta de conduta ética do governo federal, corrupção ativa e passiva, desleixos, prevaricações, improbidades administrativas, e muitos outros procedimentos vergonhosos que o governo vem praticando sem se preocupar com as consequências. É uma verdadeira falta de respeito o que passamos todos os dias, a miséria, o desleixo com a saúde e educação, a falta de segurança que assola principalmente as estradas brasileiras, roubos de carga aumentam a cada dia, desvios de cifras incalculáveis são manchetes em nossos jornais diariamente... Chega! Basta! Não suportamos mais tudo isso", ressalta a associação.

ANA CAMPOS

## Anfip e trabalhadores debatem projeto de reforma tributária justa

Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) em parceria com a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco), promoveram na quinta-feira, 17, o debate "Reforma Tributária Solidária - Menos Desigualdade, Mais Brasil". De acordo com o presidente da ANFIP, Floriano Martins de Sá Neto, "a proposta é de uma reforma tributária diferente de tudo o que já tivemos até esse momento no Brasil. É importante não perdermos de vista que o Sistema Tributário serve para trazer os recursos indispensáveis à manutenção dos direitos sociais e dos serviços prestados à população brasileira", destacou.

O evento contou com a participação de cerca de 40 especialistas na área, entre eles representantes das principais centrais sindicais. Segundo o coordenador do Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST), Artur Bueno de Camargo, "pensar a justiça social do país passa essencialmente por uma reforma tributária justa. Estaremos juntos para apoiar e levar adiante essa proposta ao conhecimento dos trabalhadores brasileiros. Esse também é um tema que precisamos colocar na agenda de debate dentro do processo eleitoral de 2018", disse Artur.

No mês passado (25/4), parlamentares de várias representações, movimentos

sociais e sindicais, e entidades diversas entidades da sociedade civil lançaram um manifesto, com base no trabalho da ANFIP e da Fenafisco, pela construção de um sistema tributário que promova o desenvolvimento nacional com igualdade social.

Segundo Floriano, a casta mais abastada da sociedade brasileira, formada por banqueiros, rentistas, latifundiários, executivos que representam multinacionais e fundos especulativos, entre outros, não pagam impostos. Enquanto isso, os mais pobres são aqueles que mais pagam tributos. "Isto está desalinhado de qualquer sistema tributário moderno. Então, é chegada a hora. Sabemos que enfrentaremos muitas resistências. Mas, não vemos outro caminho, se não uma verdadeira reforma no sistema tributário do país".

Além da FST, participaram do evento da última quinta-feira: Maria Lúcia Fattorelli, da Auditoria Cidadã da Dívida, Eduardo Almeida Neto, do Instituto Fecomércio do Distrito Federal, Flauzino Antunes Neto, da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Linel Mazano e Marly Bertolino, da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), Patrícia Naves, do Movimento Acorda Sociedade, União Geral dos Trabalhadores (UGT), entre outros.

## Maduro não poderá governar com 70% do país contra ele

JAVIER ANTONIO VIVAS SANTANA\*

Depois do "processo" eleitoral presidencial, que esteve viciado em todas as suas etapas, desde sua convocação até sua totalização, e com uma participação de votos válidos que apenas superou os 8 milhões de votos<sup>1</sup>, e onde o candidato "vencedor", ou seja, o presidente "reeleito", apenas superou os 5 milhões<sup>2</sup> de sufrágios, 40% menos dos que obteve em 2013 e com um número de eleitores inferior em 20% em relação a 2018, fica em evidência que o madurismo foi o grande derrotado do processo, porque entre a abstenção com mais de 50%, e os votos que teve contra, com Falcón e Bertucci somando outros 25% do eleitorado, Maduro tentará governar "ganhando" uma eleição com 25% do eleitorado.

Nicolás Maduro foi o grande derrotado. Ficaram atrás os "resultados" de uma "constituente" com 8 milhões de votos em 2017, que se assumimos tais cifras como certas, também resulta evidente que foi revogada inclusive por seus próprios partidários. Ou seja, essa "constituente", como Maduro, ficou sem nenhum tipo de respaldo popular. Não podem dizer os maduristas que conquistaram uma vitória. Isso é uma profunda derrota. O povo disse ao madurismo que essa votação representa uma diminuída maquinaria. Uma "maquinaria" que apesar da compra de consciência, a chantagem política, e inclusive até empregar a fome como estratégia política, de nada lhes serviu para tentar conquistar os ansiados 10 milhões de votos, que sequer puderam conseguir na participação total.

Que não venha Maduro com prostituída semântica política. É bazófia falar que ganhou com 68% dos votos. Aqui a única verdade é que 70% do povo rechaça seu governo, bem porque decidiu não participar, ou bem porque o castigou com o voto. Assim não há diálogo que valha. Sua estrutura e apoio político ficaram sumamente golpeados. Maduro tentou por todos os meios se legitimar com esta "eleição", e se algo conseguiu que lhe saísse mal foram os resultados, porque o deixaram nu como um governante sem apoio do povo, além de sua claque, panegíricos e enroladores.

O país atravessa a hiperinflação, a queda do crescimento econômico, escassez de alimentos e medicamentos, colapso dos serviços públicos, diminuição sustentada da produção petrolífera, contrabando, delinquência, corrupção, e sobretudo uma quebra moral e ética na condução do Estado. A Venezuela está destruída em toda sua concepção democrática e constitucional por um governo que tem destruído por completo o tecido político e social. É tal o nível de destruição no seio da população, que tanto o estudo como o trabalho como pilares fundamentais para a conquista do desenvolvimento socioeconômico, ficaram em segundo plano. Nossos jovens emigram buscando em outras latitudes o que o madurismo lhes nega em seu próprio país.

Tem sido um tremendo golpe eleitoral o que o madurismo diz ser a seu "favor". Em termos reais, a soma dos votos de todos os candidatos, apenas se supera os votos de um só candidato presidencial nos resultados de 2013. Tudo o que tente dizer o madurismo para tratar de fazer ver este "triunfo" como uma "significativa vitória" é conto do vigário.

Maduro não poderá governar com 25% do eleitorado, e principalmente se tenta impor uma "nova constituição" ou o chamado "Estado comunal" com semelhante base popular, porque é simples, o povo o rechaça em toda a sua dimensão política. A Venezuela não quer Maduro como presidente da República, e ele sabe perfeitamente que em eleições limpas e transparentes sua derrota está cantada.

Chegou a hora de união dos setores antimaduristas sem mesquinaria e colocando o país para frente ante a grave crise que confrontamos. Maduro ficou sem base popular. Seus dias em Miraflores estão em conta regressiva, e isso inclui a ilegal e ilegítima "constituente", que também deve finalizar de imediato suas decisões equivocadas. Maduro não poderá governar com 70% do país contra. Essa é a realidade. Quem tenha olhos que veja.

\*Mestre em Ciências Sociais e Língua e Doutor em Educação, professor da Missão Sucre

O artigo foi escrito quando a apuração estava em andamento. Atualizamos abaixo as informações:

<sup>1</sup> Número da primeira divulgação do Conselho Nacional Eleitoral. O resultado final ficou em 9 milhões.

<sup>2</sup> O resultado final deu 6 milhões.

<sup>3</sup> A percentagem ficou em 30%.

## Polícia captura montanha de jóias e dólares com Cabral da Malásia

O ex-primeiro ministro da Malásia, Najib Razak, e sua esposa foram submetidos a uma humilhação pública ao mesmo tempo em que a polícia apreendeu cinco caminhões carregados de bens luxuosos, incluindo dezenas de bolsas de marca. Tais bolsas, avalia a polícia, podem chegar a até 120.000 dólares, três vezes o salário anual de um trabalhador, sem falar de outras suntuosidades como relógios e jóias.

"O número de jóias é bastante grande", declarou Amar Singh, diretor de investigações de crimes comerciais. A sede de Razak pela aquisição de bens suntuosos com recursos alheios estampa a identidade do assaltante malaio com o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, devidamente encarcerado.

Dezenas de milhares de pessoas acessaram o facebook e assistiram perplexas a transmissão ao vivo, às três da manhã, da invasão realizada em um dos colossais apartamentos da família Najib, localizado em um condomínio chique. No dia seguinte, milhões de malaio viram as imagens, que se espalharam pelo país, ridicularizando o ladrão.

Desde a derrota de Najib, em 9 de maio, a verdade tem vindo à tona de uma forma implacável, com "todos os segredos saindo", acrescentou Sara Rashid, trabalhadora do Optimist Coffee, um café no centro de Kuala Lumpur.

## Embaixador sírio no Brasil, Mohamad Khafif, fala sobre a agressão ao país:

# “Há uma intervenção estrangeira na Síria que fomenta o terrorismo”



“O direito internacional é violado no conflito contra a Síria”, frisou Khafif

## Venezuela: com abstenção recorde de 54% Maduro obtém apenas 30% dos votos

Mesmo tendo 70% dos eleitores contra, Nicolás Maduro ficará na presidência da Venezuela por mais 6 anos. Com 20.526.978 pessoas aptas a votar, a abstenção, defendida por parte da oposição, ficou na inédita cifra de 54%, frente a 20% nas últimas eleições presidenciais, em 2013. Pela última atualização até o final da nossa edição, a eleição de domingo, dia 20, teve a participação de 9 milhões e 132 mil votantes, sendo que 6 milhões e 190 mil votos foram para o candidato à reeleição.

Para conseguir o voto de cerca de 30% dos eleitores, Maduro se valeu da proximidade que teve com o ex-presidente Hugo Chávez, cuja herança foi dilapidada nos últimos anos, sendo um exemplo notável a situação da principal estatal, a petrolífera PDVSA, que de uma empresa que caminhava para a auto-suficiência e base para a industrialização do país virou um ponto de corrupção, cuja produção vem caindo desde a morte de Chávez e a chegada de Maduro ao comando do país. A média de produção anual caiu de 2,654 milhões de barris em 2015 para 1,86 milhão de barris no início deste ano e mais de 40 dirigentes da petro-

leira em vários estados do país já tiveram que ser afastados por corrupção.

Gonzalo Gómez, porta-voz do partido "Marea Socialista", em entrevista publicada pelo HP um mês atrás, fornece mais um motivo da rejeição ao governo venezuelano: "A situação econômica é terrível porque o que vem aplicando o governo de Nicolás Maduro é um profundo e cru plano de ajuste. Medidas de ajuste econômico contra a classe trabalhadora. Dizem que estão contra o neoliberalismo e todas essas coisas. Mas se tens uma situação na qual levam o salário de um trabalhador a um nível de entre 3 a 4 euros mensais, qualquer um pode imaginar o significado. O salário foi esmagado".

"O governo diz: é a guerra econômica. Começou um bloqueio selvagem. Existem algumas dessas coisas; mas, mais que a guerra econômica o que impera é a lógica do capital, a busca do lucro. E nisso também intervêm a burocracia que desfalcou o país, levou recursos para fora do país, tem dinheiro em paraísos fiscais, porque fez transações com as transnacionais e retirou proveito disso, porque está abrindo o caminho à entrada das transnacio-

nais e dos imperialistas emergentes no país, por exemplo no Arco Mineiro", afirmou.

A jornada eleitoral foi das 6 horas da manhã até às 21 horas, em alguns lugares até mais tarde, quando pela legislação eleitoral os pontos de votação deviam fechar às 18. O tempo extra foi usado, pelas denúncias de muitos eleitores, para diminuir a abstenção e não, como as autoridades falaram, para 'atender as longas filas de eleitores que se formavam nas seções'. Teve ainda os 'pontos vermelhos' nas proximidades dos locais de votação que, para críticos de governo, como o candidato opositorista Henry Falcón, foram usados para pagamento de bônus oferecidos se escaneassem o chamado Carnê da Pátria, documento relacionado com os programas sociais do Estado, para efetuar o controle social do voto e o chamado 'voto assistido', como coação e violação do secreto do voto. Falcón, candidato de centro, segundo colocado na eleição, denunciando a presença desses pontos até dentro das sessões eleitorais e "delitos eleitorais" e de "peculato de uso" desconheceu o processo eleitoral, propondo a convocação de nova eleição.

## Estudantes ocupam universidades em toda a França contra reforma elitista de Macron

Milhares de estudantes universitários de toda a França paralisaram e ocuparam as universidades públicas "contra a ditadura de Macron" que adultera a legislação vigente, elitizando completamente os critérios de seleção.

Conforme denunciam os jovens, promulgada no dia 8 de março, a chamada lei de Vidal - em homenagem ao ministro do Ensino Superior, Pesquisa e Inovação - filtra artificialmente o ingresso nas universidades, selecionando as vagas para uma pequena casta de endinheirados. Na prática, sublinham, ela valorizará drasticamente as notas do bacharelado, a qualidade da escola onde o candidato estudava, as atividades acadêmicas e a aprendizagem de um candidato.

A verdade nua e crua, condenam os estudantes, é que a lei favorecerá os segmentos mais privilegiados da população, aqueles que - ao contrário da ampla maioria da juventude trabalhadora - têm acesso a melhor educação, viagens, empregos e oportunidades culturais.

Nos últimos dois meses,



Manifestação em frente à Sorbonne, em Paris

as ocupações das universidades se espalharam por todo o país: em 26 de março, a faculdade de Tolbiac, em Paris, foi bloqueada; em 3 de abril, a faculdade de Saint-Denis; em 8 de abril, a de Paris III (Sorbonne Nouvelle) e a Paris IV (Clignancourt); e em 17 de abril foi a vez da Nanterre. Os bloqueios e mobilizações sacudiram outras cidades como Toulouse (meados de março), Limoges (início de abril), Rennes (5 de abril), Metz (11 de abril) e Marselha

(19 de abril). Muitas dessas ocupações acabaram sendo desmanteladas pelos ataques da repressão. O bloqueio de Tolbiac foi rompido em 10 de abril, o de Metz em 25 de abril, Toulouse em 9 de maio e em 10 de maio foi a vez da corte de Nantes ordenar a "libertação" do edifício ocupado, chamado "Censive". Apesar dos reiterados atropelos da polícia, os bloqueios continuam em Paris IV (Clignancourt), Paris VIII (St. Denis), Marselha, Limoges e Nantes. Rennes-II e Nanterre.

"Os mísseis disparados pela coalizão internacional formada pelos EUA, França e Grã-Bretanha, com as invasões de Israel, Turquia e os terroristas, querem destruir a infraestrutura da nação"

“A Síria vive hoje sob ataque financiado pelos Estados Unidos, Turquia e Israel, em flagrante desrespeito ao direito internacional, à nossa soberania e independência” afirmou o embaixador da Síria no Brasil, Mohamad Khafif, em entrevista ao jornal Diário da Manhã, de Goiânia. O que se vive no país, esclareceu, é “uma guerra contra o terror e os terroristas”.

O embaixador alertou ao jornalista Renato Dias que o termo “guerra civil” nada mais é do que “uma expressão dos grandes conglomerados de comunicação e de mídia ocidentais” para “tentar mascarar uma intervenção estrangeira que fomenta um conflito que já dura sete anos”. “Estados Unidos, Turquia e Israel ocupam hoje 20% do território sírio, onde vive 5% da população”, com o criminoso apoio de “adversários históricos como Arábia Saudita, Turquia e Catar”, assinalou.

“É uma guerra injusta, violenta”, denunciou o embaixador, frisando que não há nenhuma justificativa para dar sustentação à sangrenta agressão: “não existem provas, como diz o diplomata da ONU, Paulo Sérgio Pinheiro, de que o Estado da Síria tenha disparado armas químicas contra civis indefesos”. “O direito internacional é violado no conflito contra a Síria”, frisou.

Elogiando a entrevista do diplomata sírio, “um homem culto, de formação enciclopédica e inspiração iluminista”, o jornalista aponta que Mohamad Khafif tem denunciado que seu país “é vítima de uma conspiração”, “de um ataque feroz”. “Os mísseis disparados pela coalizão internacional formada pelos EUA, França e Grã-Bretanha, com as invasões de Israel, Turquia e os terroristas, querem destruir a infraestrutura da nação”, condenou.

Mohamad destacou que a Síria, país fundador das Organizações das Nações Unidas (ONU), em 1946, aderiu posteriormente ao Tratado de Não Proliferação de Armas Químicas (TNP) e à Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), tendo uma longa trajetória de respeito à legislação internacional e aos direitos humanos. “Nosso país não possui armas químicas”, sublinhou.

### ATAQUES DE TRUMP

De acordo com o embaixador, os ataques autorizados contra a Síria por Donald Trump (EUA), Emmanuel Macron (França) e Theresa May (Grã Bretanha) ocorreram sem o aval do Conselho de Segurança da ONU e sem a anuência de seus respectivos parlamentos. Na contramão da manipulação, assinalou Khafif, é preciso exigir o cessar-fogo, ainda mais quando “o direito internacional é pisoteado”.

Contra as reiteradas e covardes agressões, apontou Khafif, “os aliados da Síria são Rússia, Irã, o Hezbollah, do Líbano. China e Coreia do Norte, que constituíram uma sólida relação de amizade com o nosso país ao longo dos anos”.

O terror, hoje, na Síria, alertou o embaixador, “traz ramificações da Al Qaeda - de Osama Bin Laden -, da Irmandade Muçulmana e de seguidores da

Doutrina Wahabita, oriunda da Arábia Saudita”. A Irmandade Muçulmana teria o suporte do Catar e da Turquia, alerta, com “grupos classificados pelo Conselho de Segurança da ONU como terroristas atuando no país”. “O Estado Islâmico quer construir um califado islâmico e estendê-lo aos cinco continentes do planeta”, revelou.

Para virar a página de terrorismo e barbárie, explicou Mohamad Khafif, o Estado sírio deflagrou um “processo de conciliação para a deposição de armas e à volta da vida normal”. “É a oferta de paz para o diálogo”, insistiu, “para encontrar uma solução entre os sírios, sem interferência externa, com soberania”. Com este compromisso, declarou, “ Bashar al-Assad anunciou decretos de anistia para quem depôs as armas e queria voltar à vida de antes, normal. Sem derramamento de sangue”.

O embaixador da Síria no Brasil declarou que, para fortalecer o processo democrático, ocorrem, em seu país, eleições regulares, com o funcionamento dos três poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário -, uma Constituição, partidos políticos de situação e de oposição, liberdade de credo e de religião, e realização de consultas populares, plebiscitos e um parlamento composto por 20 siglas.

Khafif lembrou que com formação em oftalmologia, e especialização em Londres, Bashar al-Assad venceu, em 2014, as eleições presidenciais, com dois adversários políticos: “é um homem culto, de linhagem nacionalista, que possui livre trânsito com a população civil e que conta com 10 partidos políticos em sua coalizão governamental”.

### MENTIRAS DA MÍDIA

“A estratégia, hoje, é atacar os terroristas e expulsar do território da Síria os invasores. Nosso país não é uma ditadura, como propagam os grandes conglomerados de comunicação”, enfatizou o diplomata, lembrando que a República Árabe da Síria possui uma área de 185.180 km<sup>2</sup>, num PIB que teve crescimento de 1,2%, apesar da guerra, no exercício econômico e financeiro de 2017.

Localizada no Oriente Médio, as principais cidades sírias são Damasco, Aleppo, o centro econômico e industrial, Homs e Al Ladhqiya, com 54,5% dos 23 milhões de habitantes vivendo na área urbana e 45,5% na rural. A economia nacional tem na exploração de petróleo e gás natural as principais fontes de receita. Na agricultura, se destaca o cultivo de azeitona, frutas, legumes, verduras e algodão e na indústria ganham projeção os segmentos químico, petroquímico, coureiro, têxtil e alimentício.

Para a reconstrução, o diplomata destacou a importância de ampliar a solidariedade internacional e, particularmente, da mobilização dos empresários no Brasil, para captar recursos e auxiliar na reconstrução da rede de infraestrutura.

Sobre a agressão estrangeira, o diplomata esclareceu que os avanços são evidentes e reiterou que “o Estado Islâmico já está com os dias contados”, com o Isis dando “os seus últimos suspiros em território sírio”.

## Perón e o FMI

JUAN DOMINGO PERÓN

*“Em quase todos os países aderidos ao famoso Fundo Monetário Internacional se sofrem as consequências e se começam a escutar as lamentações”*

Quando em 1946 assumi o governo, a primeira visita que recebi foi a do presidente do Fundo Monetário Internacional que vinha nos convidar a que aderíssemos ao mesmo.

Prudentemente lhe respondi que necessitava pensá-lo e, logo depois, destaquei dois jovens técnicos de confiança da equipe do governo para investigar esse “monstro tão perigoso”, nascido segundo lembro nos suspeitos acordos de Breton Woods.

O resultado deste informe foi claro e preciso: em síntese, tratava-se de um novo engendro putativo do imperialismo.

Eu, que tenho a vantagem de não ser economista, posso explicá-lo de maneira que se entenda.

A política das “áreas monetárias”, depois do abandono do padrão ouro, tem sido frutífera em acontecimentos onde sempre o negócio esteve no centro.

Usando diversas maneiras de deformar a realidade, tem se conformado já uma longa história através da “área esterlina” assim como a “área dólar” e, embora o pretexto fosse dar respaldo indireto às moedas dos países pobres de reservas de ouro, em realidade de verdade, tudo tem sido uma nova forma de especular com a boa fé dos demais.

Até depois da Primeira Guerra Mundial existiu a “área esterlina”, que agasalhou numerosas moedas a mercê do ouro da Inglaterra, que a guerra foi levando paulatinamente para o Fort Knox, até o extremo de que a Grã Bretanha viu-se em um grave problema para sustentar a sua área monetária.

Intentou fazê-lo fundando o Banco Central da Inglaterra e declarando imediatamente depois que, se antes a área esterlina estava garantida pelo ouro da Inglaterra, agora o estava pelo império inglês.

Mas acontece que os Estados Unidos nesse processo tinham acumulado quase 80% do ouro do mundo e ditam sua famosa Lei Fiduciária que estabelecia que quem apresente um dólar no Banco da Reserva Federal receberia seu equivalente em ouro.

Essa promessa, embora jamais se cumprisse, teve a suficiente atração natural como para forçar o nascimento da “área dólar”.

É assim como, desde esse momento, o dólar passa a ser a moeda de câmbio no mundo ocidental, em quanto que a esterlina deixa de sê-lo.

Desde então, assim como antes todas as semanas, desde a Torre de Londres, os ingleses anunciavam o valor oficial do ouro, frente ao povo e a viva voz, Wall Street se encarregou de substituí-los em silêncio e desde seus escritórios da Quinta Avenida, fixando o valor da Onza Troy pelo dólar americano sobrevalorizado, com um preço político que, não obedecendo a lei de oferta e a procura no mercado áureo-internacional, lhes permitira cobrar um Royalty em todas as operações em que interviesse esta moeda de câmbio.

Pouco depois de finalizada a Segunda Guerra Mundial, a perda de grande parte da reserva ouro dos Estados Unidos ameaçava gravemente a existência da “área dólar”, situação que continua se agravando com os gastos de pós-guerra, com o que os EUA se colocavam em situação parecida à da Inglaterra depois da guerra anterior quando alguma Nação conseguia a formação dessa reserva.

Em consequência era preciso criar o instrumento necessário para consolidar a “área dólar”.

O Fundo Monetário Internacional foi a solução.

Nele participariam a maioria dos países ocidentais, comprometidos mediante uma longa contribuição ao Fundo, desde onde se lidaria com todas suas moedas, se fixaria não só a política monetária, como também os fatores que direta ou indiretamente estivessem ligados à economia dos associados.

A realidade depois se encarregou de ir muito além, como podemos ver agora, quando chega a hora das lamentações.

Eis aqui algumas das razões, além de muitas outras, pelas quais o Governo Justicialista da República Argentina não aderiu ao Fundo Monetário Internacional.

Para nós, o valor de nossa moeda era fixado no país, como também, nós estabelecíamos o câmbio de acordo com as nossas necessidades e conveniências.

Para o intercâmbio internacional recorremos à permuta e assim nossa moeda real foram nossas mercadorias.

Ante a falsificação permanente da realidade monetária internacional e as manobras de todo tipo a que se prestava o insidioso sistema criado, não havia outro recurso que não fosse fazê-lo assim ou deixar-se roubar impunemente.

Passou o tempo, e em quase todos os países aderidos ao famoso Fundo Monetário Internacional se sofrem as consequências e começam a se escutar as lamentações.

Este Fundo, criado segundo diziam para estabilizar e consolidar as moedas do “Mundo livre”, não tem feito senão envilecê-las na maior medida.

Enquanto isso, os Estados Unidos se encarregavam, através de suas empresas e capitais, de apropriar-se das fontes de riqueza em todos os países onde os tontos ou os capachos lhe davam espaço, à mercê de seu dólar ficticiamente valorizado em referência às envilecidas moedas dos outros.

Juan Domingo Perón (1967)

Fonte: La Gaceta

# ‘Rainha da Tortura’ vira chefe da CIA graças a votos dos democratas



Uns cínicos votaram na “Sanguinária” e disseram: é só para ‘empoderar a mulher’

## Pequim e Washington prometem um “cessar-fogo” na guerra comercial

Os governos da China e dos EUA prometeram um cessar-fogo na guerra comercial iniciada pelo governo estadunidense, que desde a eleição de Trump pressiona para reduzir o déficit comercial com a China. Em nota conjunta, divulgada no sábado (19), ambos os governos afirmaram que “houve um consenso em tomar medidas eficazes para reduzir substancialmente o déficit comercial dos EUA com a China”, ao menos temporariamente.

O comunicado resulta das conversações bilaterais entre os vários secretários de gabinete dos EUA e o vice-primeiro-ministro chi-

nês, Liu He, ocorridas em Washington durante dois dias. Diz o documento que “a China aumentará significativamente as compras de bens e serviços dos Estados Unidos” na tentativa de ajudar os americanos a sair do sufoco esperando que as compras da China resultem em “crescimento e emprego” nos EUA.

Ainda no final de semana, os representantes dos dois países disseram que chegaram a um acordo para que nenhum dos lados imponha novas tarifas durante esse processo de negociações sobre o comércio bilateral. “Estamos suspendendo a guerra comercial”,

disse o secretário do Tesouro dos EUA, Steven Mnuchin, ao noticiário matinal de domingo da Fox, o “Fox News Sunday”. “Concordamos em suspender as tarifas enquanto tentamos chegar a um acordo”, completou.

Por sua vez, Liu He, confirmou a “promessa” acerca da suspensão da guerra comercial em entrevista dada a Xinhua, a agência de notícias oficial do governo chinês. “O principal resultado das negociações comerciais e econômicas que ocorreram foi o consenso das partes para não iniciar uma guerra comercial, bem como impedir a introdução de tarifas mútuas”.

## Irã diz que apoio da UE é insuficiente para manter Acordo

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Mohammad Javad Zarif, afirmou que as ações da União Europeia para preservar o acordo nuclear firmado em 2015 são insuficientes. Em pronunciamento no domingo, Zarif disse que esperava mais do bloco e frisou que o anúncio da saída de empresas europeias do seu país podem minar completamente o acordo.

Uma das primeiras transnacionais a abandonar o Irã foi a dinamarquesa A.P. Moller-Maersk, uma das maiores empresas de transportes de contêineres do mundo, seguida pela gigante

petroleira francesa Total, que pode abandonar um projeto multibilionário de gás.

“O anúncio da possível retirada das principais empresas europeias da cooperação com o Irã não condiz com o compromisso da UE em implementar o acordo nuclear”, declarou o ministro, principalmente após Trump ter retirado os Estados Unidos.

No mesmo caminho estão a alemã Siemens, que declarou oficialmente que “analisará com muito cuidado as medidas relacionadas à sanção” e ao cumprimento rigoroso de “todas as restrições rele-

vantes”; a Peugeot, que irá “acompanhar a evolução deste assunto” e a Airbus, que reiterou que vai agir “em total conformidade com as sanções e regulamentos de controle de exportação”. Fabricantes de aviões, a Airbus foi além e anunciou que não poderá exportar modelos comerciais para o Irã sem uma licença do Departamento de Controle de Ativos Estrangeiros do Tesouro dos EUA. “Não iniciaremos uma guerra comercial estratégica contra os EUA, não faria sentido”, disse Macron ao chegar para o segundo dia de uma cúpula da União Europeia na Bulgária.

## Casório de Harry e Mergham: entre fragâncias de naftalina da realeza e a babação da mídia

No mais celebrado – pela mídia – casório do ano, aquele príncipe inglês, Harry, cujo único ato capaz de registro até então era ter ido a uma festa a fantasia vestido de oficial nazista, voltou a ser notícia ao desposar uma plebeia, a atriz norte-americana Mergham Markle, numa cerimônia com toda a pompa, ostentação, vazio e afeição de modernidade em meio às naftalinas que mantêm a realeza em pleno século 21.

O ponto alto, mesmo, da coisa, foi a quantidade de bobagens ditas sobre a cerimônia, do comprimento do véu da noiva aos minutos de trajeto da real carruagem até a igreja. Ah, Sir Elton John estava lá, ele sempre está. Na foto oficial, a rainha Elizabeth II e seu marido; o príncipe Charles e sua mulher Camilla; a mãe de Meghan, Doria Ragland; o príncipe Williams e sua mulher, e ainda a princesa Charlotte no colo e ao lado do príncipe George. Mais íntima, a recepção à noite no Palácio de Windsor foi para 600 convidados.

Deu negritude na branquitude da monarquia – a mãe da noiva é afroamericana – e a modernidade foi tanta que o príncipe Harry saiu dali para a lua de mel dirigindo um Jaguar azul conversível, personalizado, com volante no lado contrário ao de todos os demais ingleses. Na Capela de Saint George, teve coro gospel cantando “Stand by Me”, sermão de um pastor norte-americano e o arcebispo da Igreja Anglicana – aquela que foi inventada para que

o rei inglês pudesse casar e descasar sem pedir ao Papa –, Justin Welby, abençoou os noivos.

Se falaram de Martin Luther King no sermão? Pode apostar. Antes que pergunte, sim, nessas tempos de “política identitária”, a nova Duquesa de Sussex declarou-se orgulhosa de “ser mulher e ser feminista”. Digno de menção, de acordo com El País, na recepção em Frogmore House, “Harry usou um traje negro com gravata borboleta enquanto a noiva apostou em um vestido longo branco com gola alta e sem mangas, de Stella McCartney [a filha de Sir Paul McCartney e estilista], e sapatos Aquazzura combinando com o detalhe de que as solas estavam pintadas de azul”.

O menu também foi inesquecível: “com sete entradas (incluindo aspargos ingleses grelhados com presunto da Cúmbria, croquetes de confit de cordeiro de Windsor e tartare de tomate e manjeriço), três pratos principais em tigela (fricassé de frango com alho porró e cogumelos, risoto de hortelã e ervilha com óleo de trufas e batatas fritas crocantes com parmesão e carne de porco de Windsor assada durante dez horas, com compota de maçãs), três opções de sobremesa (maccarons de champagne e pistache, tarteletes de creme brûlée de laranja e tarteletes crocantes de ruibarbo) e o bolo de limão e flor de sabugueiro coberto de creme de manteiga e flores naturais”. Cansai.

A festa entrou pela madrugada – os súditos estão pagando. Há 1 milhão de crianças inglesas vivendo na pobreza agora do que em 2010. A decadência do império inglês parece não ter fim. A renda real está abaixo do patamar pré crise, o NHS está exangue, a City londrina segue inchando enquanto a desindustrialização deflagrada por Thatcher não para. Nos próximos cinco anos, a previsão é que o PIB vai se arrastar na faixa dos 1,5%. A questão da relação com os imigrantes segue não resolvida, como o escândalo de Windrush – a tentativa de expulsão dos imigrantes negros que vieram do Caribe há décadas – mostrou. Ninguém sabe como fica o dia seguinte do Brexit, cuja vitória quem garantiu foram as áreas industriais sucateadas desde a Dama de Ferro.

### VAMPIRO

Na linha de sucessão ao trono, Harry é o sexto. Em primeiro vem Charles, o príncipe de Gales (filho da rainha), seguido do príncipe William e seus filhos George, Charlotte e o recém nascido Louis. William e Harry são filhos de Charles e da princesa Dayane. Há um autor que costuma comparar os romances dos que vêm das altas rodas com alguém da classe subalterna, ao mito do vampiro, que precisa do sangue humano para manter sua vida pós-morte. A realeza britânica, como os mais atentos já poderão ser notado, é um cadáver insuflado. Mais dia, menos dia, vai achar sua lápide. M.B.

Como os republicanos têm 51 votos no Senado e três deles se recusaram a endossar a torturadora Gina Haspel, foram os seis votos democratas que a salvaram, com o placar final sendo 54 a 45

A torturadora Gina Haspel, também conhecida como “Gina Sanguinária” e “Rainha da Tortura”, indicada pelo presidente Trump para dirigir a CIA, só teve seu nome aprovado no Senado dos EUA graças aos votos dos democratas. Como os republicanos têm 51 votos no Senado e três deles se recusaram a endossar a torturadora, foram os votos democratas – seis – que a salvaram, com o placar final sendo 54 a 45.

Conforme o noticiário, o repúdio dentro dos EUA à nomeação da torturadora para dirigir a CIA vinha sendo tanto, que a própria Haspel chegou a cogitar retirar seu nome. 100 generais e almirantes da reserva divulgaram manifesto contra. As principais entidades de direitos civis e constitucionais norte-americanas igualmente repeliram tal indicação.

Como havia sido o próprio Senado que, durante o governo Obama, havia redigido o informe sobre a tortura no governo de W. Bush (“técnicas duras de interrogatório”), não seria difícil à direção democrata garantir zero voto de sua bancada para a Sanguinária e bloquear de vez sua nomeação.

Mas era só cena a “oposição” dos democratas ao nome de Haspel. O que ficou evidente quando o principal nome democrata no Comitê de Inteligência, Mark Warner, anunciou ter recebido uma carta da indicada de Trump que o havia “convencido” de que ela “não reviveria” tais métodos. Após a aprovação do nome dela, Warner saudou Haspel como “uma voz independente” que se postará “em nome da comunidade de inteligência da nossa nação”.

Naturalmente, o democrata Warner depreendeu da carta o que quis, já que a Rainha da Tortura Haspel se limitara a escrever que “conquanto eu não condene aqueles que fizeram esses duros chamados [ela mesma], e tendo notado a valiosa inteligência coletada, o programa em última instância causou dano a nossos oficiais e à nossa postura no mundo”. O relatório do Senado havia, pelo contrário, revelado que a “contribuição” da tortura à segurança dos EUA fora nula. Como o ex-agente da CIA John Kiriakou havia denunciado em entrevista ao “Democracy Now”, gente como Gina torturava porque “gostava de torturar”. “Torturaram apenas por causa da tortura, não por causa da coleta de informações”.

### CURRÍCULO

Na realidade, a “coleta de informações” é uma parte pequena das operações da CIA, o antro através do qual o Estado Profundo, em nome de Wall Street e Big Oil, comete sabotagens, assassinatos, golpes de Estado, tráfico de drogas, suborno, chantagem e, claro, tortura. Com 33 anos de casa, Gina Haspel tem um currículo à altura das suas funções, cujos pontos mais notórios são ter chefiado por dois anos uma prisão secreta da CIA na Tailândia e, como braço direito de José Rodriguez, então vice-diretor de operações da Agência, ter destruído 92 videotapes das sessões de tortura, inclusive daquelas que chefiou.

Fitas que incluíam o suplício de Abu Zubaidah no buraco secreto comandado por Haspel. Fala-se em ter sido “afogado” 83 vezes. Também a tortura de Abdal Rahim Al Nashiri, quem, conforme a médica da Reserva Naval dos EUA, especialista em tratamento de vítimas de tortura, Sandra Crosby, “mostra danos irreversíveis por tortura, que foi extremamente cruel e

destinada a quebrá-lo”. É “um dos indivíduos mais traumatizados” que vira em 20 anos de experiência. O saudita Al Nashiri foi acusado pelo ataque no Iêmen contra o destróier USS Cole e continua preso no campo de concentração de Guantánamo.

É que a tortura havia sido transformada em política oficial dos EUA sob W. Bush e seu famoso “memorando”, até que a gigantesca resistência do povo iraquiano à invasão de sua pátria e o escândalo de Abu Graib destamparam o fétido bueiro. A tortura servia de biombo para a guerra pelo roubo do petróleo. Em dezembro de 2007, a revelação de Kiriakou a uma rede de tevê, de que W. Bush mentia, a tortura era “a política oficial dos EUA” e havia sido “pessoalmente aprovada pelo presidente”, tornou quase impossível seguir fingindo que não ocorriam crimes de guerra e contra a Humanidade sob a égide de Washington. Também foi ele que denunciou o “waterboarding”, a simulação de afogamento.

### IMPUNIDADE

O fato de que uma torturadora como Haspel possa hoje ter sido impunemente nomeada - ao invés de processada por crimes de guerra - é uma decorrência da recusa, pelo governo Obama, em processar qualquer torturador.

Na época, Obama e a CIA bloquearam a divulgação do relatório do Senado por dois anos, e ainda assim apenas um resumo extremamente cortado foi tornado público. Mas era estarrecedor – ao menos para quem não é psicopata. Simular afogar repetidamente um preso, até “confessar” qualquer coisa que seja exigido pelo torturador. Manter em pé preso a uma parede por semanas. Privar de sono a vítima por mais de uma semana. Espancar presos ou atirá-los contra uma parede até o ‘limite do colapso de um órgão interno’. Molhar detidos em água gelada até à hipotermia e até morte. Estupro. Ameaçar prisioneiros com cães. “Alimentação retal” e “reidratação retal” – inserção forçada de líquido e alimento. O que foi flagrado na tortura à segurança dos EUA fora nula. Como o ex-agente da CIA John Kiriakou havia denunciado em entrevista ao “Democracy Now”, gente como Gina torturava porque “gostava de torturar”. “Torturaram apenas por causa da tortura, não por causa da coleta de informações”.

A propósito, o chefe da CIA de Obama era John Brennan, que sob W. Bush fora vice-diretor, e o superior de Gina Haspel. Nesse festival de colaboracionismo, sadismo e perversão, não poderia faltar a apologia da nomeação de Gina Sanguinária, sob a perspectiva do “empoderamento da mulher”. E ninguém melhor do que um ex-chefe de gabinete de diretor da CIA, Larry Pfeiffer, para destacar a questão no site de notícias “The Hill” na véspera da votação.

“O Senado deveria assegurar que uma garota talentosa no nosso país hoje, que aspire um dia a comandar a CIA possa ser aconselhada por sua mãe ou pai: “Vá em frente! Olhe para Gina Haspel – ela está concorrendo a isso hoje”, assinalou. No noticiário de uma rede de notícias brasileira sobre a aprovação de Haspel, duas senhoras embevecidas passaram um longo tempo – em se tratando de televisão – inteiramente encantadas com a proeza da Sanguinária. Com uma sinceridade que não lhe é comum, o New York Times registrou que a marcha de Haspel até a aprovação no Senado “essencialmente encerra um ciclo de debate sobre o uso da tortura pela CIA após os ataques de 11 de Setembro”.

ANTONIO PIMENTA

# A debacle da pseudo-esquerda e o renascer da humanidade (1)

A adesão ao inimigo – chama-se a isso traição – não é um fenômeno novo na História Mundial. Nem, muito menos, na esquerda mundial

CARLOS LOPES

**N**ão foram poucos os que reagiram, ainda que por um breve instante, com algum sentimento de perplexidade diante da prisão de José Dirceu: “como é que pode, o sujeito consegue sobreviver à ditadura, que assassinou impiedosamente seus companheiros, mas não conseguiu agarrá-lo, somente para, depois, ser pego, condenado e preso como corrupto, como ladrão de dinheiro público, dinheiro que pertencia (e pertence) ao povo brasileiro?”

Pois as provas contra Lula, Dirceu, Vaccari et caterva são tão claras e irretorquíveis quanto aquelas que existem contra Cunha, Cabral, Geddel, Temer, Renan e outros aliados de Lula e Dirceu, que, sob o abrigo do esquema petista, também assaltaram a Petrobrás, os fundos de pensão das estatais e o Erário, nos últimos 15 anos.

Então, como aconteceu essa metamorfose? Pois eles roubaram o povo brasileiro – e não é possível defendê-los sem aderir ideologicamente (no mínimo) ao roubo contra o povo brasileiro.

Por isso, inclusive, é tão ridículo alguns cidadãos, que não conseguem pensar com a própria cabeça, fazerem o papel de corte – e de bobo da corte – do PT, e, especialmente, de Lula.

Trata-se de um tal esmagamento, que nem conseguem perceber que aderiram apenas, na precisa expressão de Rodrigo Janot, a um grupo de bandidos. Aliás, isso é, exatamente, o que não conseguem perceber.

No entanto, o povo percebe essas coisas. As preferências, nas pesquisas eleitorais, por um palhaço como Bolsonaro, não refletem um crescimento de uma ideologia de direita, que saiu da ditadura mais estraçalhada que barata sob um jato de Detefon.

O que essas preferências refletem é, exatamente, o repúdio a uma ladroagem – e a uma dissolução geral dos costumes, já chegaremos lá – que se apresenta como “de esquerda”, ainda que, por baixo dessa fantasia, esteja o direitismo mais absoluto e a negação dos princípios éticos mais elementares (alguns, chegando próximo ao nazismo, que, por sinal, apresentava-se como representante dos trabalhadores, nacionalista e até socialista – daí o nome do partido: “Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães”).

Certamente que, entre os eleitores de Bolsonaro, existem, também, algumas baratas que saíram do esgoto em que se refugiaram após a queda da ditadura. Mas as suas preferências eleitorais não são devidas a ex-torturadores e viúvas do golpe de 64. Não existem tantas assim no Brasil. Se esse fosse o eleitorado bolsonarista, ele seria um mau candidato a vice-síndico de algum edifício.

## POLÍTICA

Mas a coisa vai mais longe – no tempo e no mundo.

Noam Chomsky tem razão ao dizer que os petistas “simplesmente não conseguiram manter suas mãos fora da caixa registradora” [they just couldn't keep their hands out of the till], e, mais ainda: “Eles se juntaram à elite extremamente corrupta, que sempre roubou, e participaram dela também, e se desacreditaram”.

A questão, naturalmente, é: por quê?

O conjunto dessa entrevista de Chomsky tem, nesse sentido, interesse, ao relacionar a



corrupção – não apenas a do PT, mas a de outras forças no mundo, *soi-disant* “de esquerda” – com sua política econômica:

“... os governos de esquerda [da América Latina] não usaram a oportunidade à sua disposição para tentar criar economias viáveis, sustentáveis. Quase todos eles - Venezuela, Brasil, Argentina e outros - se tornaram dependentes [relied] do aumento dos preços das commodities, que é um fenômeno temporário. Os preços das commodities subiram, principalmente, por causa do crescimento da China. Por isso, houve um aumento no preço do petróleo, no preço da soja, e assim por diante. É ao invés de tentar desenvolver uma economia sustentável, com indústria manufatureira, agricultura, e assim por diante - a Venezuela é potencialmente um país de rica agricultura, mas eles não a desenvolveram - simplesmente se tornaram dependentes [relied] das commodities primárias, matérias-primas que poderiam exportar. Isso é muito prejudicial - não é apenas que não é um sucesso, mas é um modelo de desenvolvimento prejudicial, porque quando você exporta grãos para a China, digamos, eles exportam produtos manufaturados para você e isso prejudica suas indústrias manufatureiras. E isso é basicamente o que está acontecendo” (cf. Democracy Now, Chomsky: Leftist Latin American Governments Have Failed to Build Sustainable Economies, 05/04/2017).

A desindustrialização do mais industrializado país da América Latina – o Brasil – é um exemplo eloquente do que disse Chomsky: a participação da indústria de transformação (a “indústria manufatureira”) no Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 16,9% em 2003 para 11,7% em 2016. **Uma queda, em participação no PIB, de -30,77%** (cf. DEPECON/Fiesp, “Panorama da Indústria de Transformação Brasileira”, 01/11/2017, p. 6).

Frismos que, no mesmo intervalo (2003-2016), a participação de componentes importados na indústria passou de 16,5% para 23,6%, **um aumento de +43,03%** (cf. Simone Kafruni, “Cai a participação do setor industrial no PIB do Brasil”, CB 02/10/2016).

E, também, observe o leitor que isso se deu após a derrubada da indústria e a enxurrada de importados do governo Fernando Henrique Cardoso. Considerando o conjunto dos anos, os governos petistas conseguiram piorar a situação da indústria de transformação – exatamente o setor-chave para o crescimento sustentado (ou sustentável) – **em relação ao desastre tucano**.

A exceção, evidentemente, foi a Petrobrás e sua cadeia produtiva. Porém (ou por isso mesmo), foi exatamente aí, em nossa empresa mais importante, de propriedade do povo brasileiro, que o esquema petista assaltou diretamente o país, ao mesmo tempo que entregava a política monetária do Brasil ao assalto do BankBoston (aliás,

Bank of America) e seus assemeelhados de Wall Street - isto é, ao sr. Henrique Meirelles, eleito deputado federal pelo PSDB em 2002 e nomeado, em seguida, por Lula, presidente do Banco Central.

Vale acrescentar que a política de “conteúdo local”, que alguns incautos dizem que o PT instalou na Petrobrás, significou um aumento nas compras de produtos das filiais de multinacionais aqui instaladas. Por isso, o termo “conteúdo local”, ao invés de “conteúdo nacional” (v. HP 29/06/2012, PAC Equipamentos não estimula indústria genuinamente nacional, e, também, HP 04/07/2012, Os ataques da senhora Foster à gestão anterior da Petrobrás).



Volto para a entrevista de Chomsky, especificamente sobre a Venezuela, disse ele:

“A Venezuela é realmente uma situação de desastre. A economia depende do petróleo em uma dimensão tão grande - provavelmente em uma extensão maior do que jamais foi no passado, certamente muito alta. E a corrupção, o roubo e assim por diante, tem sido extrema, especialmente depois da morte de Chávez. (...) A promessa dos primeiros anos foi significativamente perdida”.

E, realmente, traindo o programa de Chávez, o peso atual da indústria na economia venezuelana, **pelos dados do próprio governo da Venezuela**, é ainda menor do que era antes de 1998, quando o líder bolivariano venceu sua primeira eleição, da mesma forma que a dependência de importações é maior. O que é uma façanha, considerando Carlos Andrés Pérez e outros bandidos neoliberais contra os quais o comandante Hugo Chávez se revoltou (cf. Banco Central de Venezuela, Cuentas Nacionales).

## TROCA

Noam Chomsky é um homem que pensa – o que não é algo comum no mundo de hoje, assim como não foi comum em nenhum período anterior de decadência, na História das Civilizações.

Ou, talvez, não seja comum nem mesmo em períodos de auge das sociedades que se dividem em classes, como escreveu Lenin, em uma passagem famosa:

“Mesmo no país mais culto, toda classe, inclusive a mais avançada e com o mais excepcional florescimento de todas as suas forças espirituais em virtude das circunstâncias do momento, conta - e contará inevitavelmente, enquanto subsistam as classes e a sociedade sem classes não esteja assentada, consolidada e desenvolvida por completo sobre seus próprios fundamentos - com elementos que não pensam e que são incapazes de pensar. O capita-

lismo não seria o capitalismo opressor das massas, se não fosse assim.” (VI. Lenin, **Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo**, trad. de O.C., Tomo XXXIII, Akal, Madri, 1978, p. 174, grifos de Lenin).

Pensar significa, antes de tudo, não fugir da realidade, muito menos fantasiá-la de algo oposto ao que ela é. Sem essa premissa – ou este fundamento, que é, ao mesmo tempo, um resultado da atividade de pensar – não há pensamento possível.

Por isso, são tão desumanamente estúpidos, tão animalmente burros (com perdão aos burros que são realmente animais), os puxa-sacos de Lula que aparecem brandindo a palavra “golpe”, como se o enunciado do vocábulo tivesse o poder de apagar o golpe que o próprio PT, e o próprio Lula, além de Dilma, perpetraram contra o país – e, ainda por cima, como se a palavra “golpe” fosse um abraçadabra com poder de equiparar um ladrão, que roubou o seu próprio povo, com grandes e honestos homens, como um Jango, um Getúlio, um Tiradentes, um Mandela ou um Gandhi.

Temer é um bandido. Mas foram Lula, Dilma e o PT que o tiraram do esgoto e o elevaram à Presidência. Ou ele estaria lá, se não fosse a opção de Lula e do PT, **duas vezes**, por colocá-lo na vice-presidência de Dilma? Alguém, antes dessa escolha do PT, ignorava que Temer era um bandido?

Até mesmo as negociatas no porto de Santos, desde o governo Fernando Henrique, eram de conhecimento público.

O fato do PT ter trocado, na vice-presidência, alguém da estatura de um José Alencar por um Temer, é um comentário mais que definitivo sobre o seu apodrecimento.

Mas isso significa, também, que Lula não escolheu o vice de Dilma porque fosse melhor que Temer.

Lula nem mesmo achava errado o que Temer fazia, ao armar o seu esquema de propinas. Pelo contrário.

Daí, as declarações de Lula, há poucos dias, de que as provas contra Temer – inclusive a gravação de um acordo de propina, divulgada no horário nobre da TV – era uma “mentira sórdida”. E, disse Lula, “sou obrigado a reconhecer historicamente que o Temer soube se impor” (v. Lula exagera na bajulação a Temer e defende até Cristiane Brasil para pasta do Trabalho).

Como Lula pode considerar que a gravação da própria voz de Temer é uma “mentira sórdida”?

A questão é que Lula não considera errado pedir e receber propina. A mentira, portanto, não é que Temer tenha acertado a propina, pois isso é evidente. A mentira, para Lula, é que Temer estivesse fazendo alguma coisa demais

ao pedir e receber propina. Ele considera não somente isso uma “mentira”, mas uma “mentira sórdida”.

Há um ato falho característico nessas declarações de Lula: é quando chama as provas contra Temer de “mentira inventada”.

O que será uma mentira “não inventada”?

Ora, uma “mentira não inventada” é aquela emitida para esconder um ato que Lula considera perfeitamente normal, mas que, infelizmente, esse povo atrasado – isto é, nós – não consegue entender ou admitir.

Por exemplo: “o triplex não é meu”, “o sítio não é meu”, etc.

Obviamente, o que ele chama de invenção – e, mais que isso, “mentira inventada” – é considerar que o roubo, a propina, é algo errado.

Daí, também, a sua observação de que o problema dos procuradores que o denunciaram, é que eles não entendem de “política”, não sabem como se faz, ou como é, a “política”.

Literalmente, disse Lula:

“Ontem eu vi eles [os procuradores] falarem dos partidos políticos, dos governos de coalizão, vocês sabem que muita gente que tem diploma universitário, que fez concurso, é analfabeto político. **O cara não entende do mundo da política. Não tem noção do que é um governo de coalizão. Ele não tem noção do que é um partido ser eleito com 50 deputados de 513 e quem tem que montar maioria**” (grifo nosso).

Na mesma oportunidade: “A profissão mais honesta é a do político. Sabe por quê? Porque todo ano, **por mais ladrão que ele seja**, ele tem que ir para a rua encarar o povo, e pedir voto”.

De onde se pode concluir que o roubo – sobretudo aquele perpetrado para se eleger através do abuso do poder econômico, com o embolsamento das “sobras” – é o normal na política, *apud* Lula.

Afinal foi isso o que ele fez – e não apenas fez, como, nos trechos acima, e em outros, defendeu.

É interessante ver alguns bobos falarem de “golpe”. Lula, na verdade, não acha que houve golpe algum. Por isso, sua defesa de uma nova (nova?) aliança com o PMDB, aliás, MDB:

“**O problema não é o MDB de Temer**, mas sim alguns integrantes do partido”, disse Lula (grifo nosso).

Ou seja, Temer não está incluído nos “integrantes do partido” que, segundo Lula, são problemáticos.

Ora, o que Temer fez de errado?

Mas em uma coisa, Lula tem razão: realmente, o problema não é o MDB de Temer, mas **também** o PT, o PP, o PSDB e toda a canalha política corrupta que assola o Brasil – e cujo representante

mais notório é ele, Lula.

## CARREIRAS

Na entrevista, concedida à Amy Goodman e Juan González, do site norte-americano “Democracy Now”, Chomsky manifesta alguma esperança de que a esquerda da caixa registradora possa se reabilitar:

“Eles terão que retomar as esperanças com setores mais honestos, reconhecer a necessidade de desenvolver a economia sobre uma base sólida, não apenas baseada na exportação de matérias-primas, e ser honestos o suficiente para levar a cabo programas decentes sem ao mesmo tempo roubar o público”.

Infelizmente, isso é tudo o que o PT e outras tendências políticas latino-americanas (e além das latino-americanas) **não** conseguem fazer.

O motivo é que elas aderiram ao inimigo, ou seja, ao imperialismo em sua modalidade neoliberal, e preferem, por consequência, cevar-se na corrupção, ainda que com o risco de dar com os costados na cadeia.

Ou melhor seria dizer que o limite para a corrupção dessas tendências passou a ser a cadeia.

Essa forma de enunciar o problema revela como elas se tornaram sem limite, abandonando qualquer parâmetro ético, exceto aquele do imperialismo neoliberal, que é, precisamente, nenhum.

Já voltaremos a essa questão – a de como o capitalismo monopolista, em sua fase atual de degenerescência, expresso pela ideologia neoliberal, é incapaz de dar origem a qualquer ética, e, pelo contrário, se choca contra, até mesmo, a ética inicial do capitalismo, aquela expressa por uma suposta, ainda que falsa, igualdade entre os cidadãos.

Antes, algumas considerações históricas.

Evidentemente, a adesão ao inimigo – chama-se a isso **traição** – não é um fenômeno novo na História Mundial. Nem, muito menos, na esquerda mundial.

José Dirceu, Daniel Ortega, Nicolás Maduro, Michelle Bachelet, e outros da mesma cepa, não inauguraram a adesão ao inimigo – isto é, a traição ao seu próprio povo, à sua própria nação.

Nem Lula, que deixamos de fora na lista do parágrafo anterior porque, ao contrário de Dirceu – que tem origem na resistência popular à ditadura, inclusive na resistência armada contra a ditadura pró-imperialista -, a trajetória de Lula vem do peleguismo anticomunista, instalado pela ditadura, depois da intervenção nos sindicatos e cassação de dirigentes dos trabalhadores, que veio em seguida ao golpe de 1º abril de 1964.

Continua na próxima edição